

Unidades de Conservação Estaduais

Proteger os ecossistemas é conservar a biodiversidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Documento autenticado sob chancela nº: 0010534875900312817100091770^{NTE E}

Unidades de Conservação

A Unidade de Conservação (UC) é uma porção do território, legalmente instituída pelo Poder Público, com características naturais de relevante valor, cujos limites e objetivos de conservação definidos estão sob regime especial de administração. No Rio Grande do Sul, as 25 UCs estaduais compõem, juntamente com as UCs Municipais, o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), que é coordenado pela Divisão de Unidades de Conservação (DUC), do Departamento de Biodiversidade (DBIO), da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA).

As legislações Federal e Estadual vigentes estabelecem as regras gerais e específicas para criação e implantação das Unidades de Conservação. Estes regramentos definem dois grandes grupos de categorias de UCs, a saber:

Proteção Integral

Áreas de domínio público ou privado que destinam-se à preservação ambiental, sendo permitido apenas o uso indireto do ambiente. As UCs estaduais dividem-se nas seguintes categorias:

Parque Estadual – Serve à preservação de ecossistemas naturais, a realização de pesquisas científicas, às atividades de educação ambiental, recreação, contato com a natureza e ao turismo ecológico.

Reserva Biológica – Destina-se à preservação integral da biota, sem interferência humana direta cuja superfície varia em função do ecossistema ou das espécies a serem preservadas. O acesso público é restrito à pesquisa científica e à educação ambiental.

Estação Ecológica – Área representativa de um ecossistema, voltada à pesquisa, à proteção do ambiente natural e à educação ambiental. É permitida alteração antrópica para realização de pesquisa científica em até 5 % do território da Estação. As áreas compreendidas em seus limites devem ter domínio público.

Refúgio de Vida Silvestre – Objetiva a proteção de ambientes naturais, assegurando condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

Uso Sustentável

Áreas de domínio público ou privado que se destinam à promoção e garantia da exploração do ambiente, assegurando a sustentabilidade do uso dos recursos naturais de forma socialmente justa e economicamente viável. As UCs estaduais dividem-se nas seguintes categorias:

Área de Proteção Ambiental (APA) – Serve à proteção dos recursos hídricos e bacias hidrográficas, à preservação das belezas cênicas e atributos culturais relevantes, à criação de condições para o turismo ecológico, ao fomento do uso sustentado do ambiente, além de servir de zona de amortecimento para categorias mais restritivas.

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – Área de domínio privado, com criação por ato voluntário do proprietário e gravada com perpetuidade, cujo objetivo básico é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais.

Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande



Foto: Acervo APABG



Tuco-tuco (*Ctenomys lami*)
Foto: André Osório

Abriga o conjunto de banhados formadores do Rio Gravataí, Banhado do Chico Lomã, Banhado dos Pachecos e Banhado Grande, servindo como um grande reservatório de água para abastecimento de parte da região metropolitana de Porto Alegre. A flora compõe-se, sobretudo, de figueiras, corticeira-do-banhado - imunes ao corte, butiazeiros, jerivás, canelas, capororocas e muitas espécies de epífitas e macrófitas aquáticas. Registra espécies da fauna nativa ameaçadas de extinção, como o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), cuja única população remanescente no RS está reduzida a pouquíssimos indivíduos, e espécies endêmicas de ambientes existentes nesse território, como o tuco-tuco (*Ctenomys lami*) que vive na Coxilha das Lombas (Viamão e Santo Antonio da Patrulha). Pelas suas características singulares, que contempla uma composição de ambientes ameaçados, tais como banhados, matas paludosas e restingas, que abrigam inúmeras espécies de avifauna, essa área é considerada extremamente prioritária para conservação do bioma Pampa.

Municípios: Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha

Bioma: Pampa

Área: 133.000 ha

Criação: Decreto nº 38.971/1998

Contato: banhadogrande@sema.rs.gov.br

Área de Proteção Ambiental Estadual Delta do Jacuí

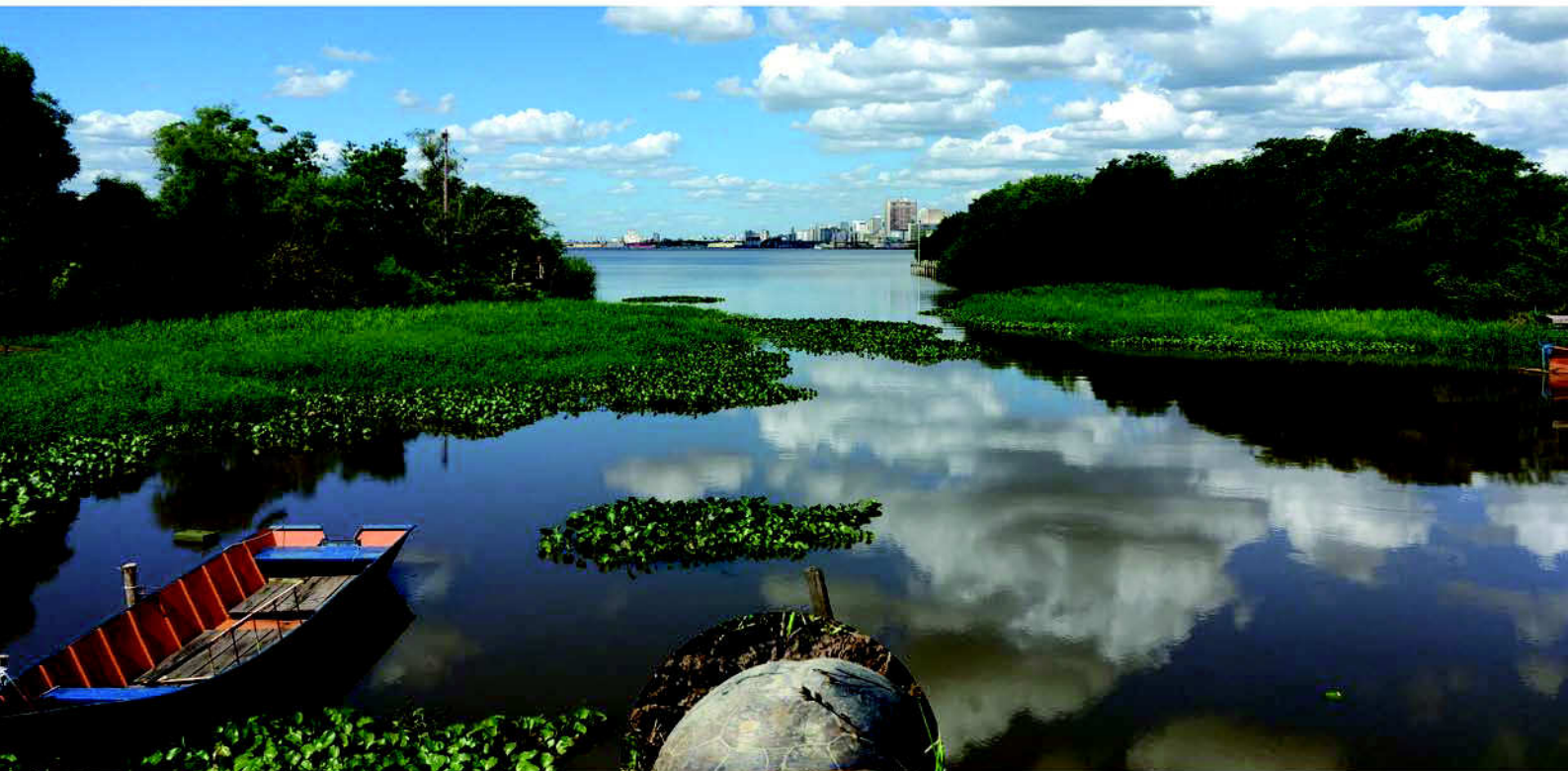


Foto: Julio Rolhano



Cágado-de-barbelas (*Phrynops hilarii*)
Foto: Elias Albuquerque

É formada por parte da Ilha Grande dos Marinheiros, da Pintada, das Flores, do Pavão e por regiões continentais no encontro dos rios Jacuí, Gravataí, Sinos e Caí, onde existem áreas naturais preservadas e outras com ocupações humanas. Compartilha, aproximadamente, 62% de seu território com o Parque Estadual Delta do Jacuí. O ecossistema é característico de banhados, matas e campos inundáveis. Esses ambientes permitem a ocorrência de uma rica fauna, tendo como exemplo o cágado-de-barbelas (*Phrynops hilarii*), a jararaca-do-banhado (*Mastigodryas bifossatus*) e o rato-do-banhado (*Myocastor coypus*), e flora, tais como o açoita-cavalo (*Luehea speciosa*) e o maricá (*Mimosa bimucronata*), fortemente associadas aos ecossistemas aquáticos. Inserida na região metropolitana de Porto Alegre, essa unidade busca atingir seus objetivos de conservação compatibilizando as atividades humanas às suas características ambientais, garantindo a conservação do conjunto paisagístico.

Municípios: Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Charqueadas,
Eldorado e Triunfo

Biomass: Sistema de transição entre os biomas Mata Atlântica e Pampa

Área: 22.826,39 ha

Criação: Lei nº 12.371/2005

Contato: deltadojacui@sema.rs.gov.br

Área de Proteção Ambiental Rota do Sol



Fotos: Acervo DUC

Quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*)

Está inserida dentro da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, abrangendo municípios pertencentes aos Campos de Cima da Serra e o Litoral Norte. Os principais objetivos são proteger os recursos hídricos, especialmente as nascentes dos rios Tainhas e Três Forquilhas, conservar áreas de campo nativos, recuperar áreas de florestas com araucária e florestas de mata atlântica, preservar e conservar a fauna silvestre, garantir a conservação do conjunto paisagístico e a cultura da regional e servir de zona de amortecimento para Estação Ecológica Estadual Aratinga. A flora apresenta exemplares de palmitheiro (*Euterpe edulis*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*), canela-preta (*Ocotea odorifera*), canela-sassáfras (*Ocotea pretiosa*) e o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), que têm ocorrência limitada em outras regiões e são espécies ameaçadas de extinção. A fauna é bastante rica, com muitas espécies em risco de extinção, como o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), o veado-mateiro (*Mazama americana*), o puma (*Puma concolor*), o macucu (*Tinamus solitarius*), o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona pretrei*) e o papagaio-charão (*Amazona pretei*).

Municípios: Cambará do Sul, Itati, Três Forquilhas e São Francisco de Paula

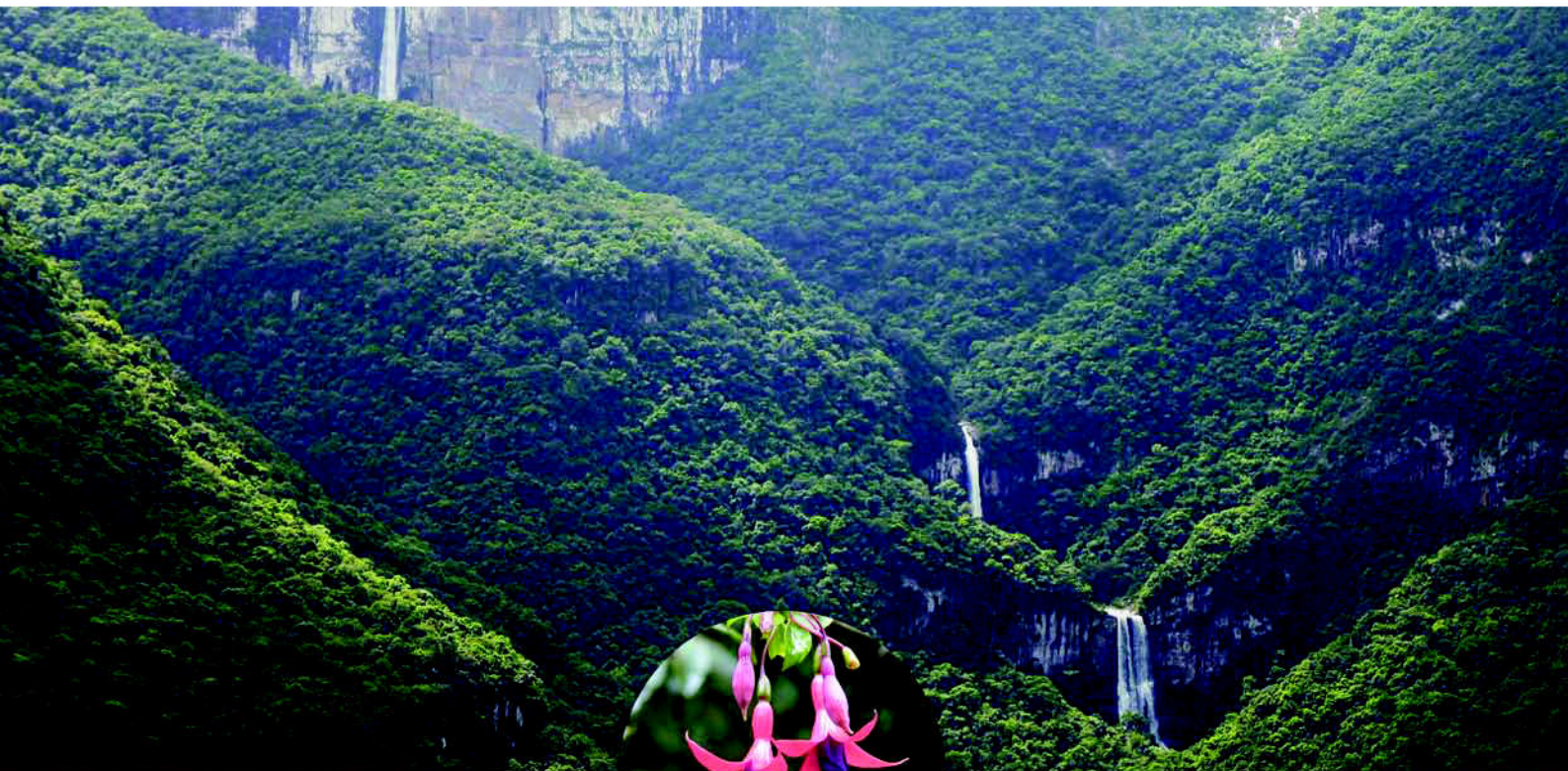
Bioma: Mata Atlântica

Área: 54.670,50 ha

Criação: Decreto nº 37.346/1997

Contato: apa-rotadosol@sema.rs.gov.br

Estação Ecológica Estadual Aratinga



Fotos: Acervo DUC



Brinco-de-princesa (*Fuchsia hybrida*)

Está inserida no centro da APA Rota do Sol e compreende as bacias hidrográficas dos arroios Carvalho e Humaitá. Criada com o objetivo de proteger as belezas e recursos naturais, a ESEC Aratinga propicia a realização de pesquisas em ecologia e o desenvolvimento de educação ambiental. Na flora encontram-se espécies de interesse conservacionista, medicinais, ornamentais, melíferas e aromáticas, entretanto o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) se destaca na paisagem. Na floresta, ainda são encontradas a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), a corticeira-da-serra (*Erythrina falcata*), a canela-preta (*Ocotea catharinensis*), a peroba-vermelha (*Aspidosperma olivaceum*), a caúna (*Ilex microdonta*) e a casca-d'anta (*Drimys brasiliensis*). Entre as espécies animais, destaque para a seriema (*Cariama cristata*), o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o garimpeiro (*Leptasthenura setaria*), o corocoxó (*Carpornis cucullata*), a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), o surucua-de-barriga-amarela (*Trogon rufus*), o jacu-acu (*Penelope obscura*), o tatu-peludo (*Euphractus sexcinctus*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Municípios: São Francisco de Paula e Itati

Bioma: Mata Atlântica

Área: 5.882 ha

Criação: Decreto nº 37.345/1997

Contato: esec-aratinga@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Camaquã



Foto: Leonardo Urruth



Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)
Foto: Luiz Henrique da Silva Ferreira

Está situado no encontro do Rio Camaquã com a Laguna dos Patos, entre os municípios de Camaquã e São Lourenço do Sul. Abrange o Delta lagunar do Camaquã, de grande beleza cênica, incluindo o Banhado do Caipira e o Rincão do Escuro, sendo composto por diversos canais meandantes e inúmeras ilhas. Protege florestas ripárias, florestas palustres, lagoas, banhados, campos naturais e vegetação de restinga arbustiva e arbórea. O Parque Estadual do Camaquã se caracteriza como uma das mais importantes áreas de interesse para pesquisas científicas em Ciências Biológicas (Botânica, Zoologia, Ecologia e Ciências da Conservação), mas também em outras áreas, como Geologia, Pedologia e Hidrologia. A região do Delta do Camaquã também se constitui em importante região para estudos históricos, tendo sido palco de diversos eventos da Revolução Farroupilha.

Município: São Lourenço do Sul

Bioma: Pampa

Área: 7.992,50 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: pecamaqua@sema.rs.gov.br

Parque Estadual Delta do Jacuí



Foto: Julio Rolhano



Lontra (*Lontra longicaudis*)
Foto: Acervo DUC

Formado por 30 ilhas e porções continentais no encontro dos rios Jacuí, Gravataí, Sinos e Caí, possui um ecossistema característico de banhados, matas e campos inundáveis na região metropolitana de Porto Alegre. A maior parte da paisagem é constituída por vegetação típica de áreas alagadiças, salientando-se a corticeira-do-banhado (*Erythrina cristagalli*), o ingá-de-beira-rio (*Inga uruguensis*) e o salseiro (*Salix humboldtiana*). Na fauna são encontradas espécies ameaçadas de extinção, como o peixe-anual (*Austrolebias adloffi*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). As aves ocupam ambientes terrestres aquáticos, em especial o biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), o cardeal-do-banhado (*Amblyramphus holosericeus*), o jacaná (*Jacana jacana*) e a garça-moura (*Ardea cocoi*). Também habitam a área espécies de répteis, como o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e a tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*). O Parque está inserido nos limites da APA Delta do Jacuí.

Municípios: Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Triunfo e Charqueadas

Biomos: Sistema de transição entre os Biomas Mata Atlântica e Pampa

Área: 14.242,0 ha

Criação: Lei nº 24.385/1976

Contato: deltadojacui@sema.rs.gov.br

Parque Estadual de Espigão Alto



Fotos: Norberto Jaeger



Gavião-carrapateiro (*Milvago chimachima*)

Com mais de 60 anos de existência, o Parque Estadual de Espigão Alto se localiza na região hidrográfica do rio Uruguai, bem próximo ao limite com o Estado de Santa Catarina. Preserva os ambientes típicos da floresta com araucária, contendo exemplares dessa espécie com centenas de anos. Possui exemplares de grande porte como o cedro (*Cedrela fissilis*), o louro (*Cordia trichotoma*), o angico (*Parapiptadenia rigida*) e várias espécies de canela. Na fauna destaca-se aves como o papagaio-charão (*Amazonia pretrei*), o macuco (*Tinamus solitaris*), o uru (*Odontophorus capueira*); e mamíferos como a paca (*Agouti paca*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Município: Barracão

Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.331,9 ha

Criação: Decreto nº 658/1949

Contato: espigaoalto@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Espinilho



Foto: Guilherme Rocha



Borboleta-monarca (*Danaus sp.*)
Foto: Maurício Scherer

A singularidade da área está em abrigar um ecossistema que não ocorre em outro lugar do país: a savana tipo parque. São encontradas espécies arbóreo-arbustivas típicas dessa formação, como o inhanduvá (*Prosopis affinis*), o algarrobo (*Prosopis nigra*), o espinilho (*Acacia caven*), o cina-cina (*Parkinsonia aculeata*) e o quebracho-branco (*Aspidosperma quebracho-blanco*). Protege aves endêmicas dessa formação e criticamente ameaçadas de extinção, como o pica-pauzinho-chorão (*Picoides mixtus*), o corredor-crestado (*Coryphistera alaudina*) e o coperete (*Pseudoseisura lophotes*). Também podem ser observados o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), a coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*) e o cochicho (*Anumbius annumbi*).

Município: Barra do Quaraí

Bioma: Pampa

Área: 1.617,14 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: peespinilho@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Ibitirirá



Foto: Acervo DUC



Pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*)
Foto: Daniel Fredriksson

Protege fragmento do bioma Mata Atlântica, conservando áreas remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (floresta com araucária) e Savana Gramíneo-Lenhosa (campos nativos), na região dos Campos de Cima da Serra, da região Nordeste do Estado, que abrange parte do vale do Rio Santana (ou Ibitirirá). Além disso, encontra-se a presença do buriti ou ibitirirá (*Trithrinax brasiliensis*), espécie de palmeira endêmica da região Sul do Brasil, e cuja distribuição ocorre de forma descontínua, com populações restritas, além de estar ameaçada de extinção no Estado, assim como o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*).

Municípios: Vacaria e Bom Jesus

Bioma: Mata Atlântica

Área: 415,0 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: parque-ibitiria@sema.rs.gov.br

Parque Estadual de Itapeva



Foto: Acervo PE de Itapeva



Sapinho-de-barriga-vermelha
(*Melanophryniscus dorsalis*)
Foto: Vinicius Yuri Kingeski

Abriga um dos únicos remanescentes de floresta paludosa em UCs no RS. O Parque protege grandes dunas móveis e dunas fixadas com vegetação de restinga, paisagem característica da planície litorânea do RS e cada vez mais rara. Também há campos alagados e secos, turfeiras, matas de restinga, banhados, arroios e vassourais. Quanto à fauna, há diversas espécies de anfíbios, com destaque para o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus dorsalis*), raro e ameaçado de extinção no Brasil. Itapeva é o único refúgio protegido no país onde essa espécie sobrevive. Entre os répteis, destaca-se a lagartixa-das-dunas (*Liolaemus occipitalis*). Diversas espécies de aves podem ser vistas, como o macuquinho (*Scytalopus indigoticus*), a rendeira (*Manacus manacus*) e o acauã (*Herpetotheres cachinnans*). Entre os mamíferos, chamam a atenção o macaco-prego (*Sapajus nigritus*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), o tuco-tuco (*Ctenomys minutus*) e o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*). Na flora, são encontradas grandes figueiras (gênero *Ficus*), palmiteiros (*Euterpe edulis*), uma variedade de orquídeas, entre elas a baunilha (*Vanilla chamissonis*) e a chuva-de-ouro (*Oncidium trulliferum*), e de bromélias.

Município: Torres

Bioma: Mata Atlântica

Área: 998,06 ha

Criação: Decreto nº 42.009/2002

Contato: peitapeva@sema.rs.gov.br

Parque Estadual de Itapuã



Foto: Neco Varela



Bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*)
Foto: Maurício Carvalho Pereira

Abriga remanescentes dos ambientes originais da Região Metropolitana de Porto Alegre, incluindo morros graníticos, praias, dunas, lagoas e banhados. O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), símbolo do Parque e ameaçado de extinção no Rio grande do Sul, pode ser visto nas trilhas ecológicas disponíveis ao público. Outros animais ameaçados de extinção, como a lagartixa-das-dunas (*Lioalaemus arambarensis*), o tuco-tuco (*Ctenomys lami*) e o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), também têm abrigo no Parque. A área é parada de aves migratórias, como o maçarico-acanelado (*Calidris subruficollis*) e o suirirí (*Tyrannus melancholicus*). A flora é composta por espécies ameaçadas, como butiás (*Butia capitata*), bromélias do gênero *Dyckia* e cactáceas (como *Opuntia sp.* e *Parodia sp.*) e imunes ao corte como corticeiras-do-banhado (*Erythrina cristagalli*) e figueiras (*Ficus sp.*). O farol de Itapuã, concluído em 1860, marca o encontro das águas do Lago Guaíba com a Laguna dos Patos e as praias de água doce abertas à visitação dispõem de excelente infraestrutura, com churrasqueiras à sombra de figueiras centenárias, banheiros e vestiários.

Município: Viamão

Bioma: Pampa

Área: 5.566,50 ha

Criação: Decreto nº 22.535/1973

Contato: cv-itapua@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Papagaio Charão

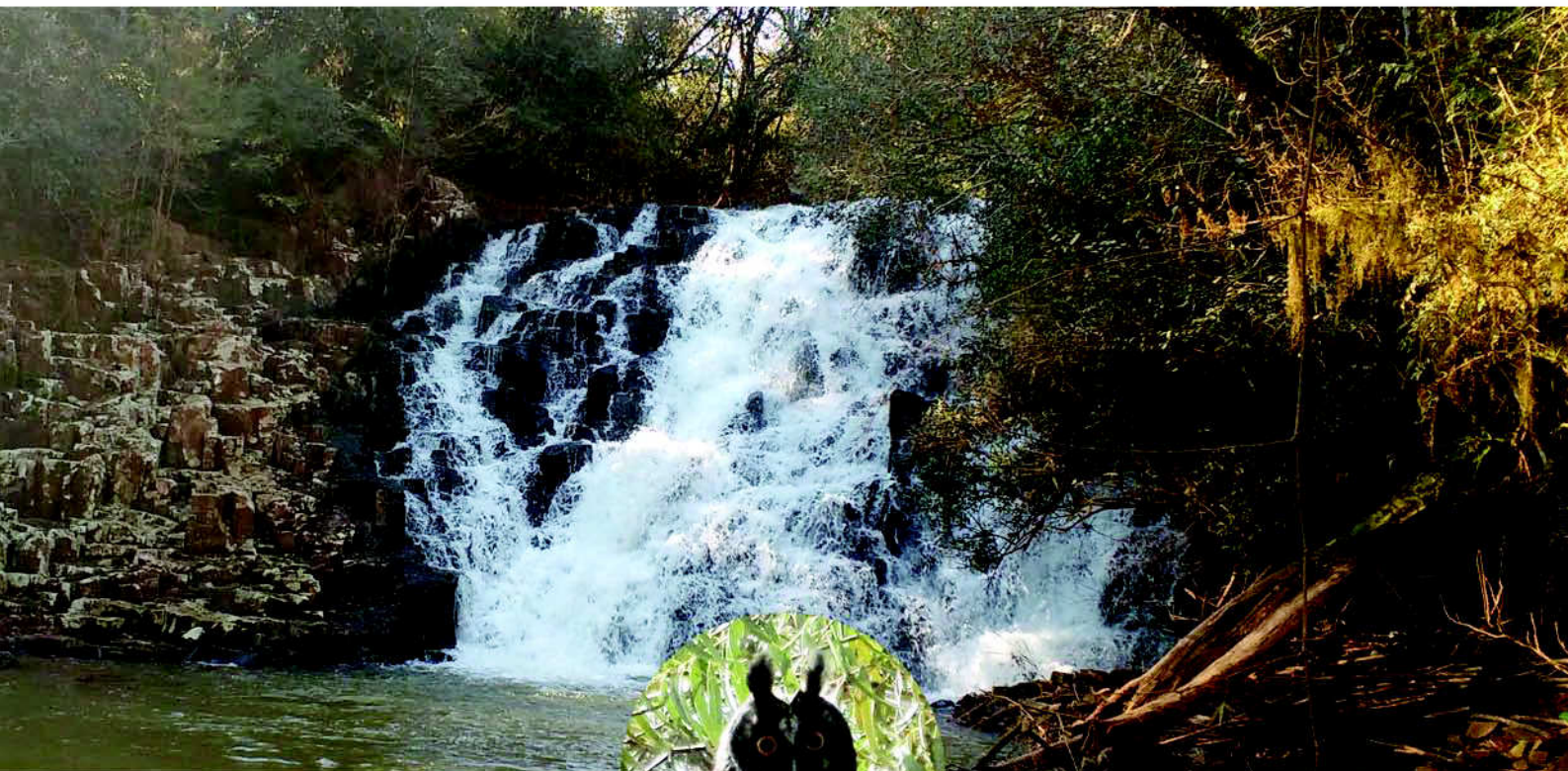


Foto: Sabrina Vieira

Mocho-diabo (*Asio stygius*)
Foto: Igor Kraemer

Criado em 1982 como Parque Florestal Estadual de Rondinha e alterado em 2010 para Parque Estadual do Papagaio Charão, a área protege um importante fragmento da Mata Atlântica, da Floresta com Araucária e pequenas áreas de campo (Savana). Possui flora diversificada, destacando-se o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), pequenas áreas remanescentes de butiás (*Butia paraguayensis*), desconhecidos em outras áreas da região e a grápia (*Apuleia leiocarpa*). A fauna é bastante significativa, com registro do sapo-de-chifres (*Proceratophrys brauni*), aves como o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a juruva (*Baryphthengus ruficapillus*) e o barbudinho (*Phylloscartes eximius*), felinos como gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), ameaçados de extinção no estado, e o rato-de-espinho (*Clyomys laticeps*), cuja ocorrência não era conhecida no RS.

Município: Sarandi

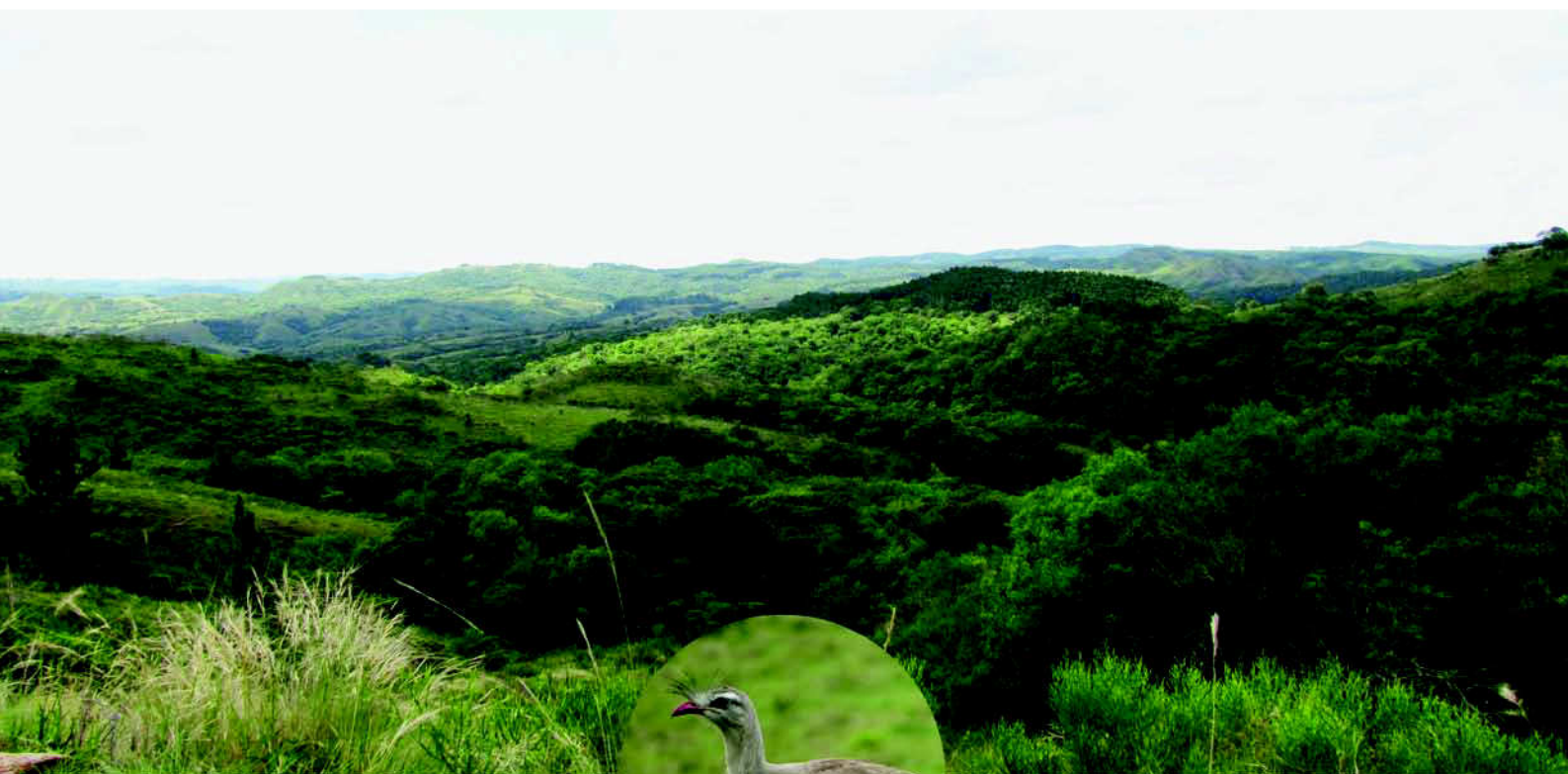
Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.000,0 ha

Criação: Decreto nº 30.645/1982, alterado pelo Decreto nº 47.168/2010

Contato: pespc@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Podocarpus



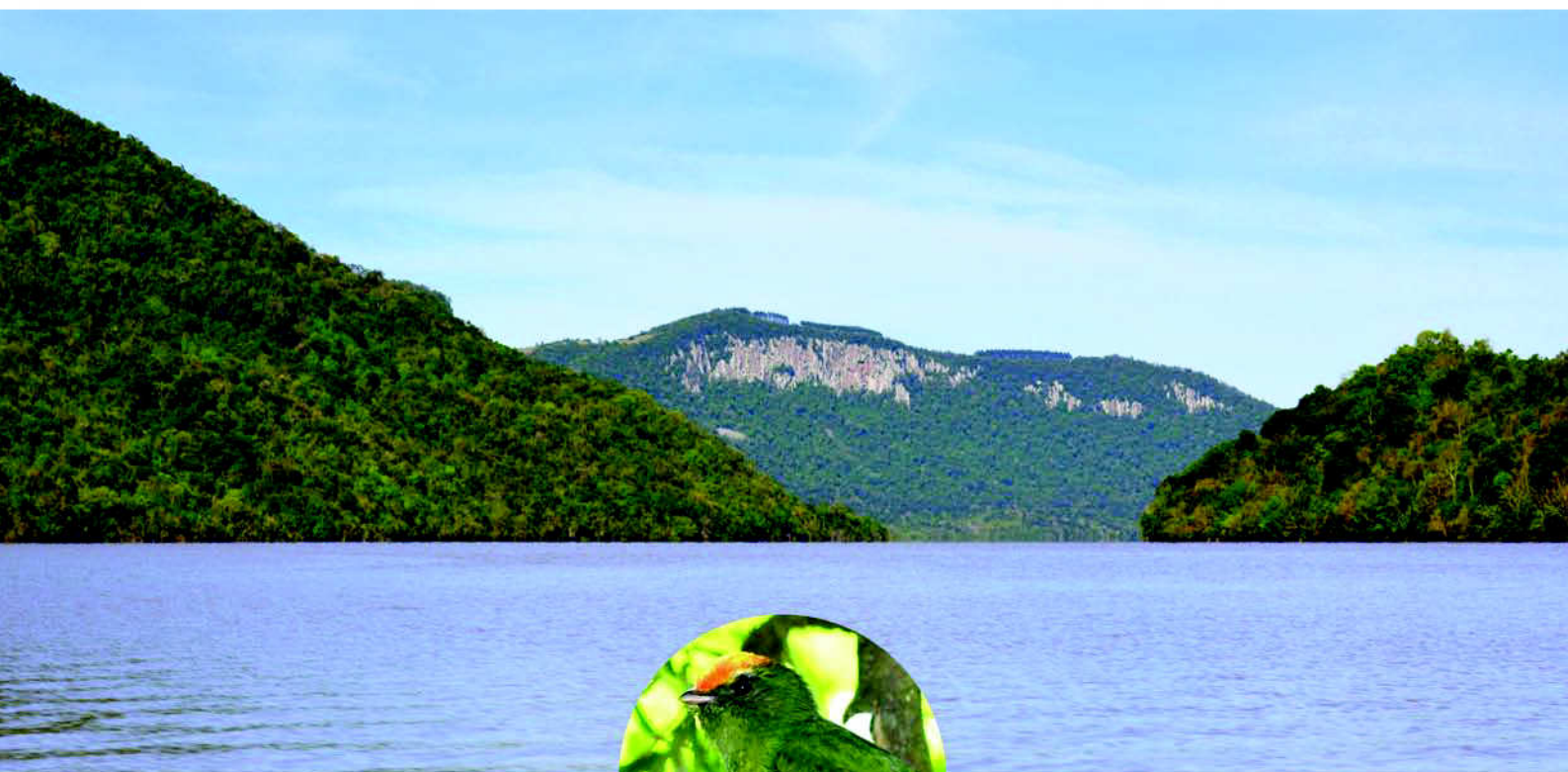
Fotos: Alessandro Moraga

Seriema (*Cariama cristata*)

O Parque Estadual do Podocarpus foi criado com o objetivo de proteger áreas de mata onde está presente o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), na região da Serra do Sudeste. Esta Unidade de Conservação é constituída por duas polygonais (Olaria e Tabuleiro), os quais estão distanciadas entre si cerca de 18 km. Como está em fase inicial de implantação, não há disponibilidade de visitação à UC.

Município: Encruzilhada do Sul
Bioma: Pampa
Área: 3.645,0 ha
Criação: Decreto nº 23.798/1975
Contato: podocarpus@sema.rs.gov.br

Parque Estadual da Quarta Colônia



Fotos: Aquiles B. Naressi



Tangará (*Chiroxiphia caudata*)

O Parque Estadual da Quarta Colônia, somado aos esforços do Corredor Ecológico da Quarta Colônia, compõe uma importante estratégia para conservação dos remanescentes da Floresta Estacional Decidual, inserida no bioma Mata Atlântica, destacando-se a ocorrência da grápia (*Apuleia Leiocarpa*), cincho (*Sorocea bonplandii*), laranjeira-do-mato (*Actinostemon concolor*), canjerana (*Cabralea canjerana*) e canela-preta (*Nectandra megapotamica*). Destacam-se espécies da fauna ameaçadas de extinção, como a paca (*Agouti paca*) e os gatos-do-mato (*Leopardus geoffroyi* e *Leopardus tigrinus*).

Municípios: Agudo e Ibarama

Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.847,90 ha

Criação: Decreto nº 44.186/2005

Contato: parque-colonia@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Tainhas

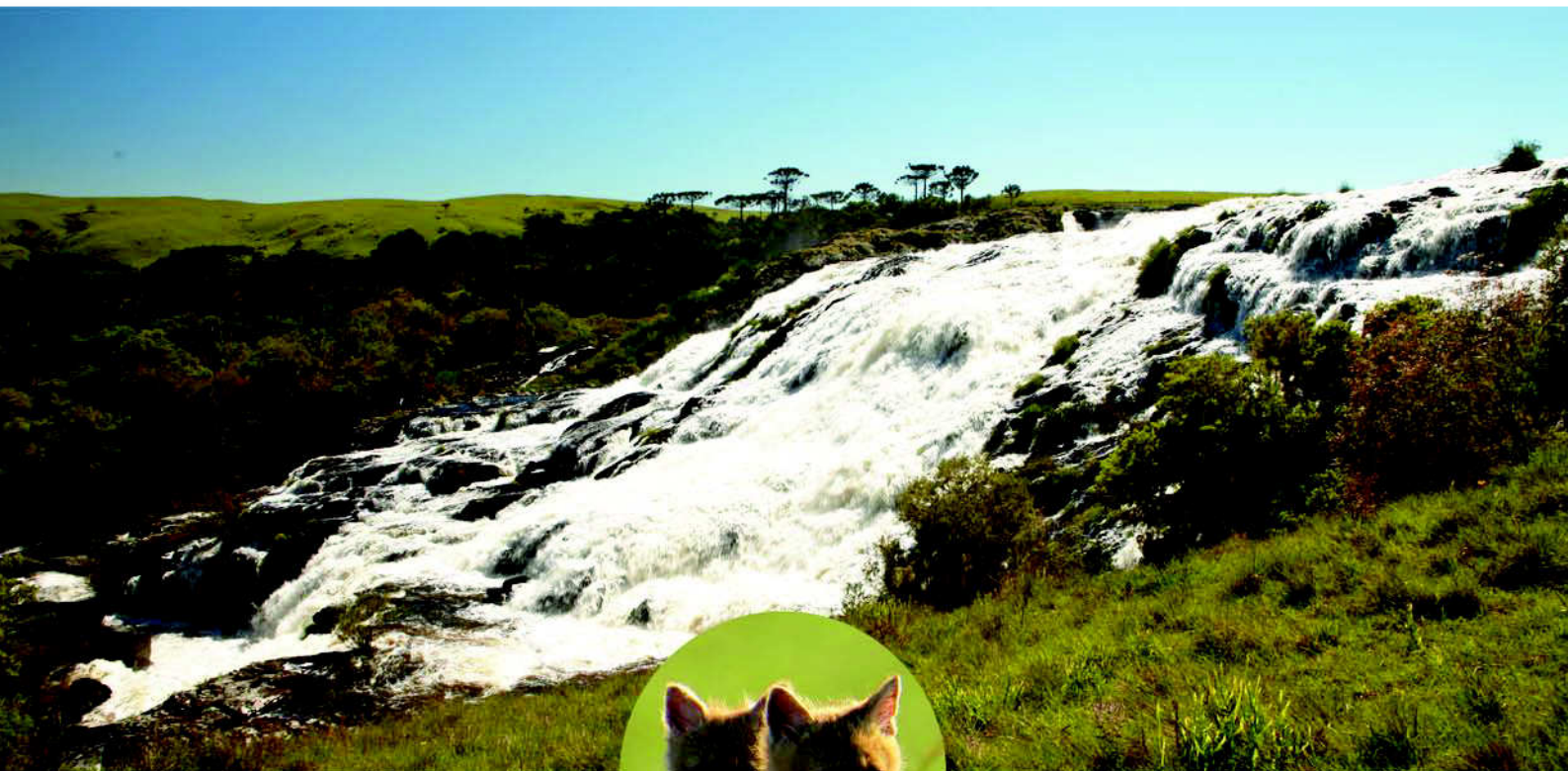


Foto: Acervo DUC

Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*)
Foto: Eduardo Chiarani

Protege os campos e matas ciliares do vale do rio Tainhas, entre os arroios do junco e taperinha. Abrange locais de significativa beleza cênica, como o Passo do "S" e Passo da Ilha. Abriga matas com araucária, campos de altitude e áreas úmidas de banhado, onde ocorrem espécies da flora constantes em lista de espécies ameaçadas de extinção, como o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), o butiá-da-serra (*Butia eriospatha*) e o xaxim (*Dicksonia sellowiana*). Entre as espécies de fauna, destacam-se o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), o puma (*Puma concolor*) e a esponja-de-água-doce, feltro-d'-água (*Oncosclera jewelli*), que são consideradas espécies ameaçadas de extinção. Algumas espécies típicas das formações campestres são bastante comuns, como a perdiz (*Nothura maculosa*), o tatu-mulita (*Dasypus hybridus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*) e o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*).

Municípios: Cambará do Sul, Jaquirana e São Francisco de Paula

Bioma: Mata Atlântica

Área: 6.654,70 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: petainhas@sema.rs.gov.br

Parque Estadual do Turvo



Foto: Liana Tissiani



Onça-pintada (*Panthera onca*)
Foto: Bjorn-Einar Nilsen

Criado inicialmente como Reserva Florestal Estadual, no ano de 1947, passou a categoria de Parque Estadual no ano de 1954. Sua área concentra um dos maiores fragmentos da Floresta Estacional Decidual do Estado. O salto do Yucumã é um atrativo especial, com 1.800 metros de extensão e quedas d'água com até 12 metros de altura seguindo o curso do Rio Uruguai na divisa entre o Brasil e a Argentina. O Salto foi formado devido à uma falha geológica que varia de 90 a 120 metros de profundidade. O "Grande Roncador", na língua tupi-guarani, o Salto do Yucumã é uma das maiores quedas longitudinais do mundo. O Parque abriga muitas espécies ameaçadas de extinção, como a onça-pintada (*Panthera onca*), o puma (*Puma concolor*), o cateto (*Pecari tajacu*), a anta (*Tapirus terrestris*), o pica-pau-rei (*Campephilus robustus*), a jacutinga (*Aburria jacutinga*) e o uru (*Odontophorus copueira*). São encontradas árvores com até 30 metros de altura, destacando-se o cedro (*Cedrela fissilis*), a grápia (*Apuleio leiocatpa*), a canjerana (*Cabraleo conjerana*) e o louro (*Cordia trichotoma*). Também existem diversas espécies de peixes, répteis, anfíbios, borboletas, insetos e fungos.

Município: Derrubadas

Bioma: Mata Atlântica

Área: 17.491,40 ha

Criação: Decreto nº 2.312/1947

Contato: parque-turvo@sema.rs.gov.br

Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos



Fotos: André Osório



Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)

No Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos as áreas úmidas representam os ambientes predominantes, mas na paisagem também sobressaem as formações florestais (matas de restinga e paludosas) e os campos de coxilhas, que cobrem o solo arenoso e ainda não consolidado da faixa de terras conhecida na região como Coxilha das Lombas. O Banhado dos Pachecos é a área exclusiva de ocorrência do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) no RS, atualmente criticamente ameaçado de extinção neste estado. Com relação aos peixes, novas espécies foram recentemente descritas na área da UC, a exemplo de *Cynopoecilus notabilis* e *Listrura depinnai*. O Banhado dos Pachecos é considerado uma área de importância para a conservação de aves no Brasil (IBA), segundo critérios globais adotados pela Bird Life. Nesta área, encontra-se uma das maiores populações do macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis*), um passeriforme descrito somente no ano de 1988. A área também abriga uma das populações mais importantes do curiango-do-banhado (*Hydropsalis anomala*) e do guaracavuçu (*Cnemotriccus fuscatus fuscatus*) no Rio Grande do Sul.

Municípios: Viamão

Bioma: Pampa

Área: 2.560,0 ha

Criação: Decreto nº 41.559/2002

Contato: banhadospachecos@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica do Ibirapuitã



Fotos: Norberto Jaeger



Geco-do-campo (*Homonota uruguayensis*)

Preserva uma pequena amostra dos campos sulinos, matas de galeria e afloramentos rochosos no oeste do Estado. São encontradas espécies vegetais de distribuição restrita, como cactáceas dos gêneros *Parodia* e *Frailea*. No campo, existem alguns exemplares isolados de espinilho (*Vachellia caven*) e cina-cina (*Parkinsonia aculeata*) e, na mata ciliar do rio Ibirapuitã, podem ser observados o angico (*Parapiptadenia rigida*), o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e o salso (*Salix humboldtiana*). Para a fauna, podem ser citados o dourado (*Salminus moxillosus*) e a palometa (*Serrasalmus spilopleura*) - entre os peixes; o sapo-cururu (*Rhinella paracnemis*) e o flamenguinho (*Melanophryniscus atroluteus*) - entre os anfíbios; o geco-do-campo (*Homonota uruguayensis*) e a lagartixa-espinhosa (*Tropidurus torquatus*), répteis que estão relacionados aos afloramentos rochosos; o gavião-cinza (*Circus cinereus*), o papa-mosca-do-campo (*Culicivora caudacuta*) e a corruira-do-campo (*Cistothorus platensis*), aves em perigo de extinção; e mamíferos como a lontra (*Lontra longicaudis*) e o tuco-tuco (*Ctenomys torquatus*).

Município: Alegrete

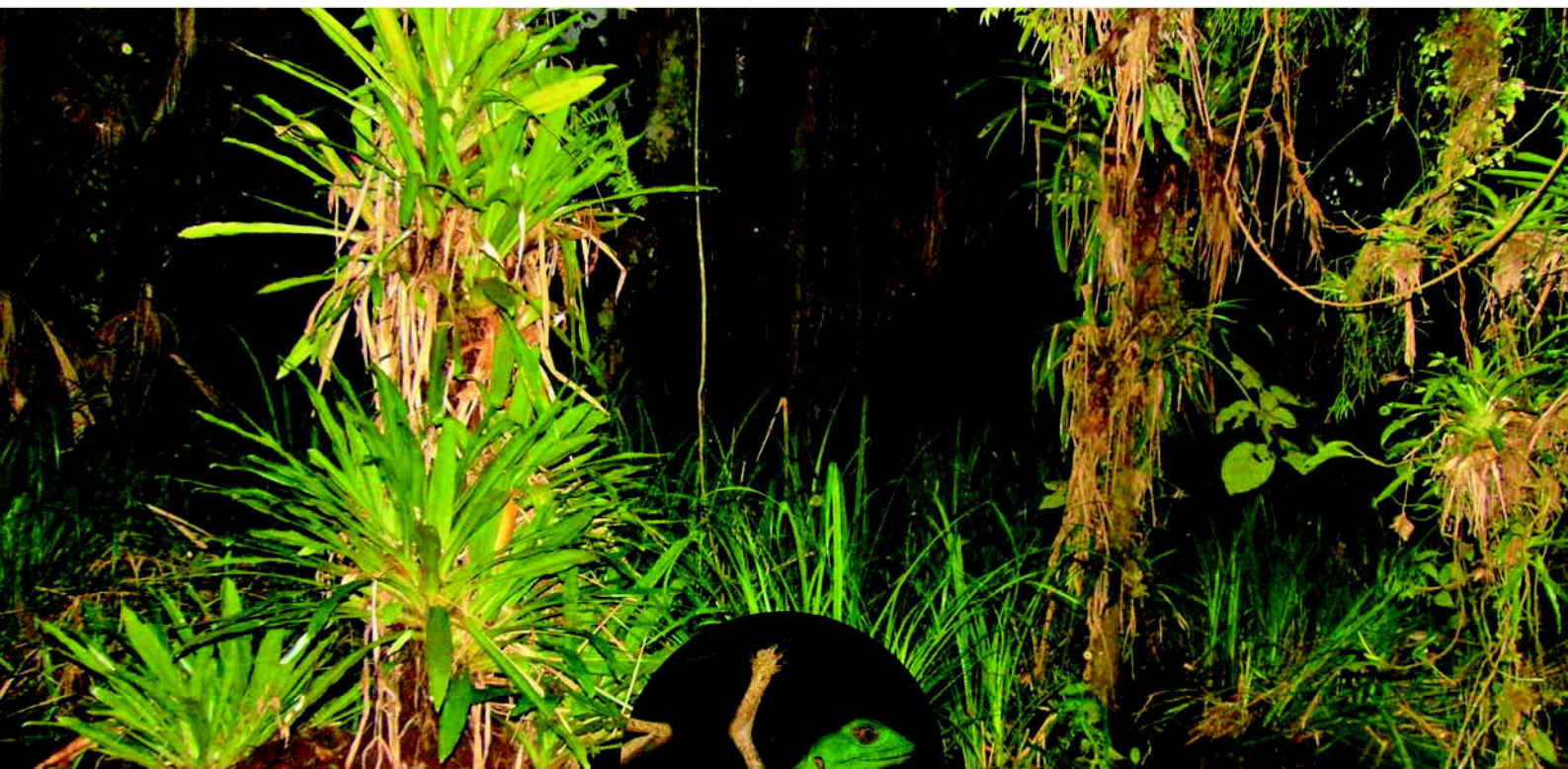
Bioma: Pampa

Área: 351,42 ha

Criação: Decreto nº 24.622/1976

Contato: reserva-ibirapuita@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa



Fotos: Deivid Pereira

Lagarto-papa-vento (*Enyalius iheringii*)

A Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa é caracterizada por remanescentes das formações Florestas de Planície e de Encosta da Mata Atlântica, bem como a fauna associada, um dos ecossistemas mais ameaçados do Estado. Juntamente com o Parque Estadual de Itapeva, são as únicas Unidades de Conservação no Estado que abrigam remanescentes de Mata Paludosa. Foi ampliada em 2012, através do Decreto nº 49.578, passando a ocupar uma área de 271,87 hectares (originalmente 113 hectares), integralmente no município de Itati. Dentre as espécies alvo de conservação, pode-se destacar a perereca-macaca (*Phyllomedusa distincta*), a palmeira juçara (*Euterpe edulis*) e a irara (*Eira barbara*), entre outras, todas configurando nas listas de espécies ameaçadas de extinção.

Município: Itati

Bioma: Mata Atlântica

Área: 271,87 ha

Criação: Decreto nº 38.972/1998

Contato: mata-paludosa@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica Estadual Banhado do Maçarico



Foto: Luisa Lokschin



Caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustres*)
Foto: Christian Andretti

Os principais objetivos da criação da Reserva Biológica Estadual Banhado do Maçarico são: Preservar a dinâmica hídrica das áreas de nascentes que alimentam o sistema hidrológico do Taim ao sul e as drenagens naturais associadas ao estuário da Laguna dos Patos; Preservar amostras das fisionomias palustres do Banhado do Maçarico e de seus ecossistemas associados; Preservar área de reconhecida importância internacional para conservação de aves; Garantir a integridade de habitats a fim de manter populações de espécies ameaçadas de extinção; Preservar áreas insubstituíveis para uma população isolada de macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraienses*); Preservar áreas de importância para reprodução da espécie migratória caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustres*).

Município: Rio Grande

Bioma: Pampa

Área: 6.253,0 ha

Criação: Decreto nº 52.144/2014

Contato: banhadomacarico@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica do Mato Grande

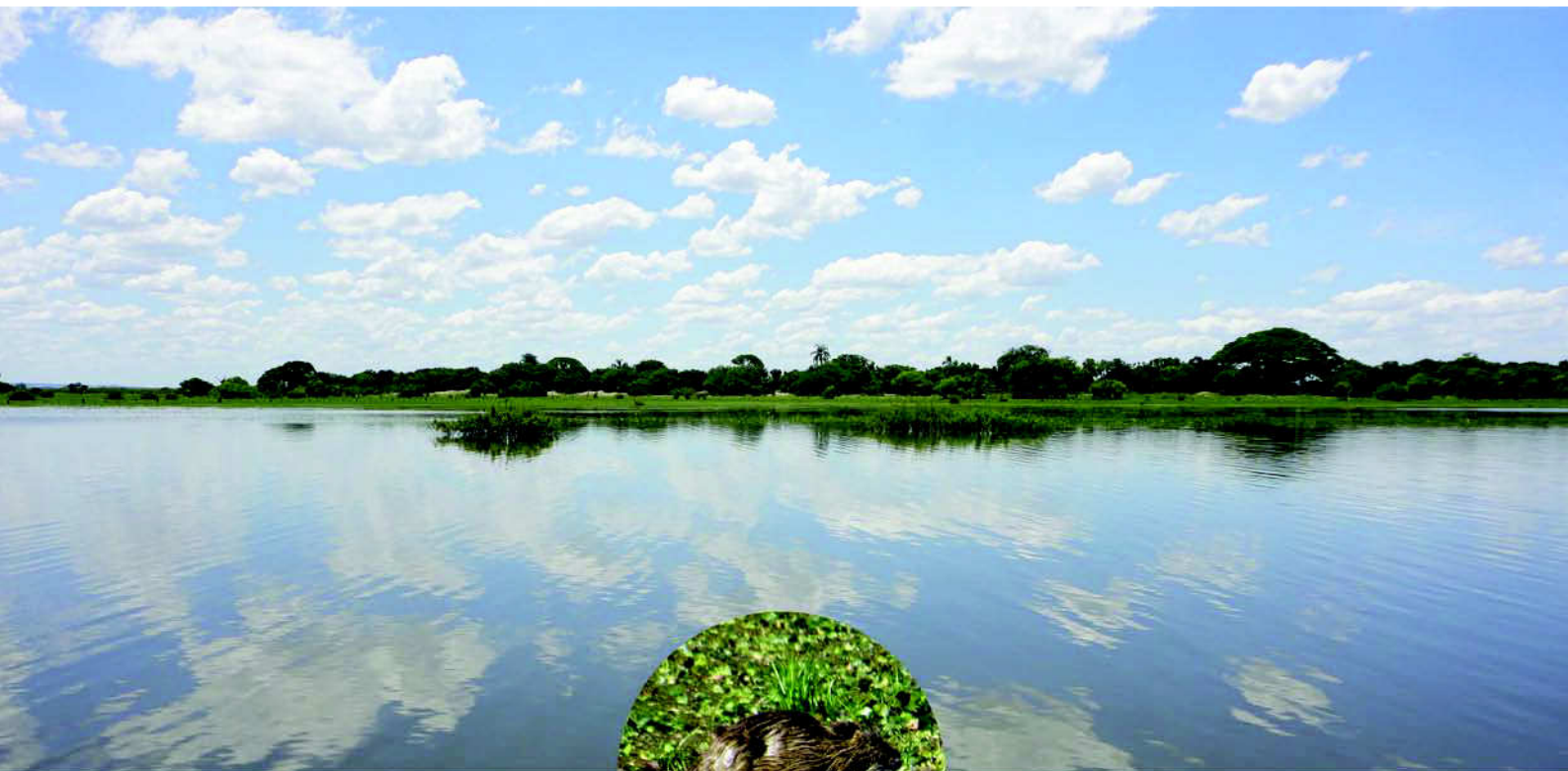


Foto: Luciano Soares



Ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*)
Foto: Jeferson Antuarte

Abrange as últimas áreas úmidas do entorno da Lagoa Mirim, localizada na região do sangradouro, onde o canal São Gonçalo se encontra com a lagoa. Abriga banhados, campos úmidos e matas de restinga. Em sua flora encontram-se espécies ameaçadas de extinção, como a efedra (*Ephedra tweediana*), ou de importância florística, como a cancorosa-de-três-pontas (*Jodina rhombifolia*) e o coronilha-da-praia (*Sideroxylon obtusifolium*). Com relação a fauna, é comum avistar grandes bandos de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), a lontra (*Lontra longicaudis*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). Esta UC é considerada uma IBA (Área Importante para a Conservação de Aves), sendo encontradas espécies como caboclinhos (gênero *Sporophila*), o pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*), o junqueiro-de-bico-reto (*Limnoctites rectirostris*), o boininha (*Spartonoica maluioides*), entre outras.

Município: Arroio Grande

Bioma: Mata Atlântica

Área: 5.161,0 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: rebio-matogrande@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica do São Donato

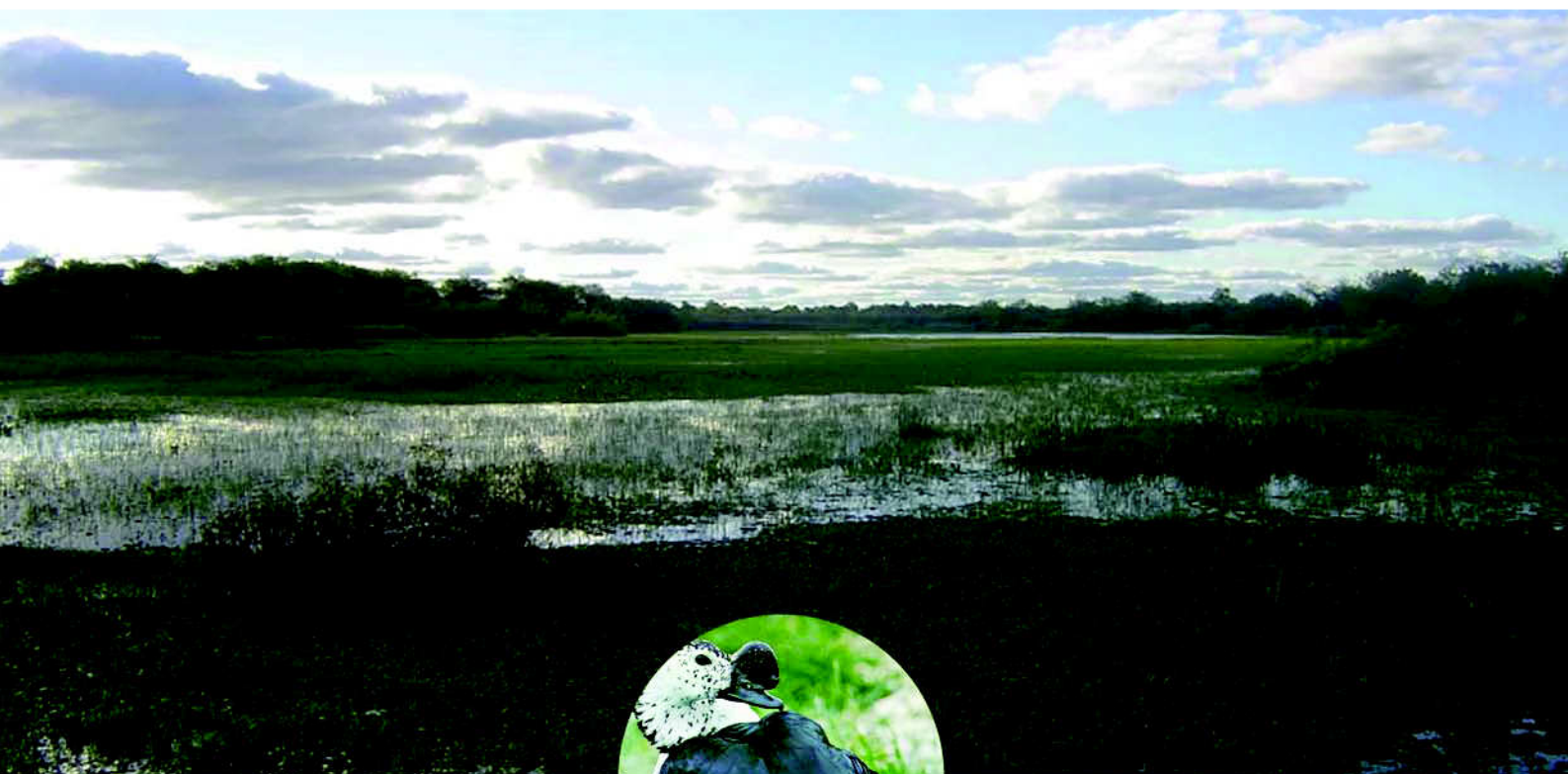


Foto: Rubem A. Boelter



Pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*)
Foto: Ricardo A. Ramos

É uma das últimas grandes áreas de banhado do sudoeste do Estado, com importantes nascentes e espécies ameaçadas. Abriga banhados, campos, vassourais, matas ciliares e capões de mata. Na flora, são encontradas grápias (*Apuleia leiocarpa*), açúcarás (*Gleditsia amorphoides*) e cabreúvas (*Myrocarpus frondosus*), espécies protegidas pela legislação estadual, além de figueiras (gênero *Ficus*) e jerivás (*Syagrus romanzoffiana*). Para os peixes, o banhado São Donato representa uma importante área de reprodução e crescimento de filhotes, contribuindo para a reposição das populações de várias espécies. Mais de 150 espécies de aves já foram registradas, destacando-se o pato-de-crista (*Sarkidiornis Sylvicola*) e o carretão (*Agelasticus cyanopus*), que se encontram ameaçados de extinção no Estado. São comuns as garças, o joão-grande (*Ciconia maguari*), o gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*) e a marreca-piadeira (*Dendrocygna viduata*). Entre os mamíferos, são encontradas espécies em risco de extinção, como o bugio-preto (*Alouatta caraya*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). São comuns o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*) e o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*).

Municípios: Itaqui e Maçambará

Bioma: Pampa

Área: 4.392,0 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: saodonato@sema.rs.gov.br

Reserva Biológica da Serra Geral



Fotos: Daniel Fredriksson



Iguaninha (*Enyalius iheringii*)

Apresenta áreas de mata muito bem conservadas da Mata Atlântica, tendo como principais objetivos de criação a proteção dos habitats representados no interior da Reserva e da fauna associada a esses ambientes, protegendo as nascentes dos arroios Solidão, Encantado, Ligeiro, Carvão, Forqueta, Três Pinheiros e Sanga Funda, exercendo importância fundamental na conservação do manancial hídrico da região. Preservando diversas espécies que correm risco de extinção, tendo indivíduos de flora como: a canela-preta (*Ocotea catharinensis*), a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) e a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*); e destacando entre os indivíduos de fauna: o veado-mateiro (*Mazama americana*), o cateto (*Pecari tajacu*) a onça-parda (*Puma concolor*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*), o macuco (*Tinamus solitarius*) e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). É uma das áreas-núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO em 1994.

Municípios: Maquiné, Terra de Areia e Itati

Bioma: Mata Atlântica

Área: 4.845,76 ha

Criação: Decreto nº 30.788/1982

Contato: serrageral@sema.rs.gov.br

Reserva Particular do Patrimônio Natural Barba Negra



Fotos: Adriana Franciosi



Teiú (*Tupinambis merianae*)

Criada em 2010 pela CMPC Celulose Riograndense ao longo das margens do Lago Guaíba e da Lagoa dos Patos, protege importantes remanescentes de restinga de influência fluvial e ecossistemas associados de dunas, banhados e matas estacionais. Situada na península defronte ao Parque Estadual de Itapuã e ao norte dos butiazais de Tapes, conta com o Morro da Ponta da Formiga localizado em zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. As espécies vegetais marcantes na paisagem são as figueiras (*Ficus spp.*), mata-paus (*Coussapoa microcarpa*), butiás (*Butia odorata*), jerivás (*Syagrus romanzoffiana*), cactos (*Cereus hildmannianus* e *Opuntia monacantha*) e orquídeas (*Cattleya spp.* e *Epidendrum fulgens*). Quanto a fauna, destacam-se o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), o gato-maracajá (*Leopardus wieddi*), a ema (*Rhea americana*), e o único réptil endêmico do Estado, a lagartixa-das-dunas (*Liolaemus arambarensis*).

Município: Barra do Ribeiro

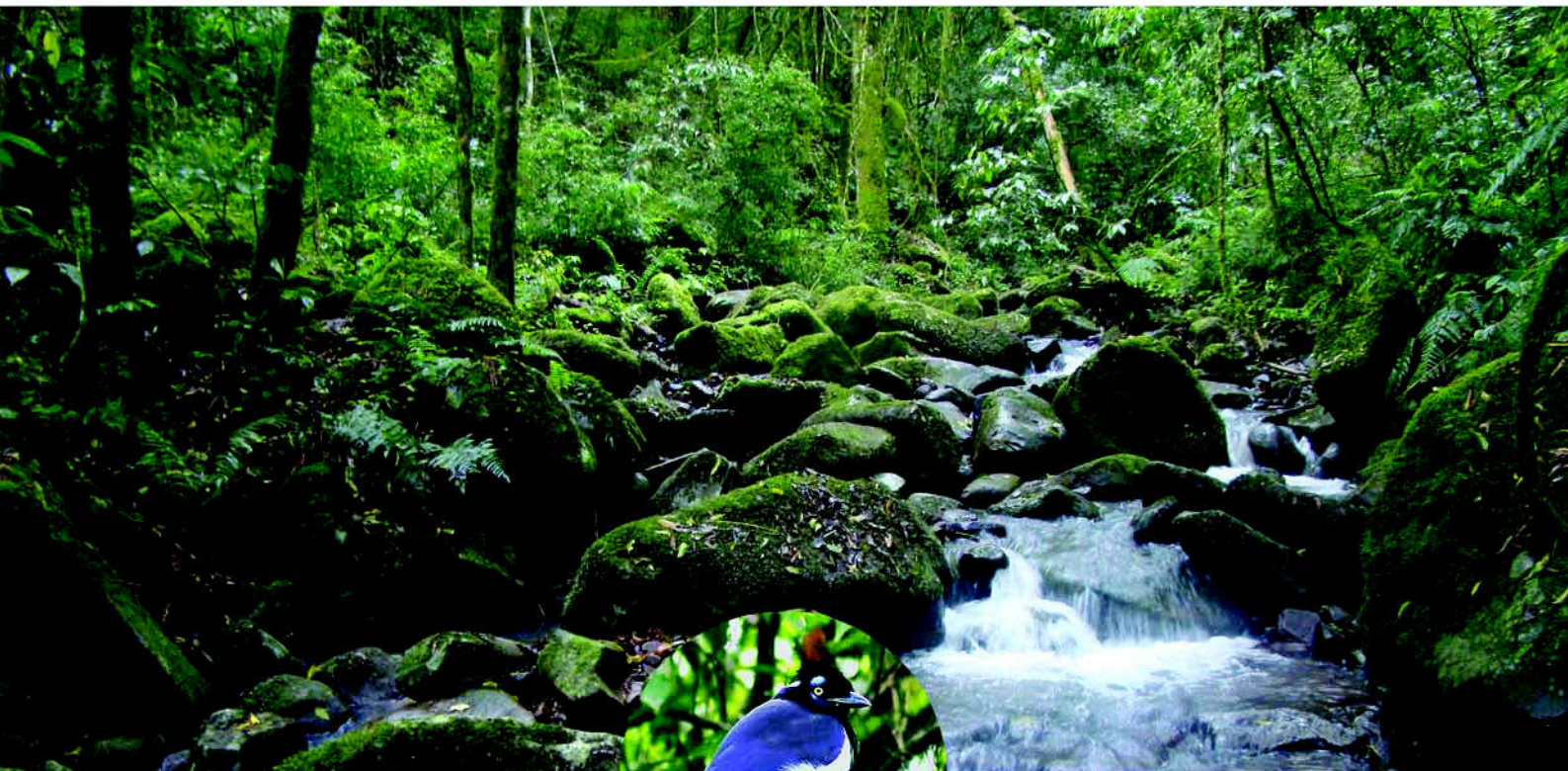
Bioma: Pampa

Área: 2.379,45 ha

Criação: Portaria SEMA nº 48/2010

Contato: contato@cmpcrs.com.br

Reserva Particular do Patrimônio Natural Mo'ã



Fotos: Acervo Fundação MO'Ã

Gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*)

Contemplada pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, constitui-se como área do “Corredor Ecológico da Quarta Colônia”, o qual conecta a Reserva Biológica do Ibicuí Mirim ao Parque Estadual da Quarta Colônia. Aproximadamente 90% da área da RPPN MO'Ã possui cobertura de remanescentes da Mata Atlântica, o que tem despertado interesse de pesquisadores e discentes das Universidades Federais de Santa Maria e do Pampa a realizarem trabalhos de campo para estudos e pesquisas em estágios curriculares e extra-curriculares, trabalhos de graduação e dissertações de mestrado, abordando temas como: bioma Mata Atlântica; aspectos qualitativos da água; tipos de solo, elementos do clima e levantamentos florísticos.

Município: Itaara

Bioma: Mata Atlântica

Área: 22,0 ha

Criação: Portaria SEMA n° 80/2015

Contato: contato@fundacaomoa.org.br

Unidades de Conservação Estaduais

Edição 2017

Texto

Divisão de Unidades de Conservação

Revisão Técnica

Daniel Vilasboas Slomp
Ariana da Silva Rodrigues

Diagramação

Rodrigo Mota

Fotos de capa e verso

Daniel Fredriksson

Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Ana Maria Pellini
Secretária

Departamento de Biodiversidade

Liana Barbizan Tissiani
Diretora

Divisão de Unidades de Conservação

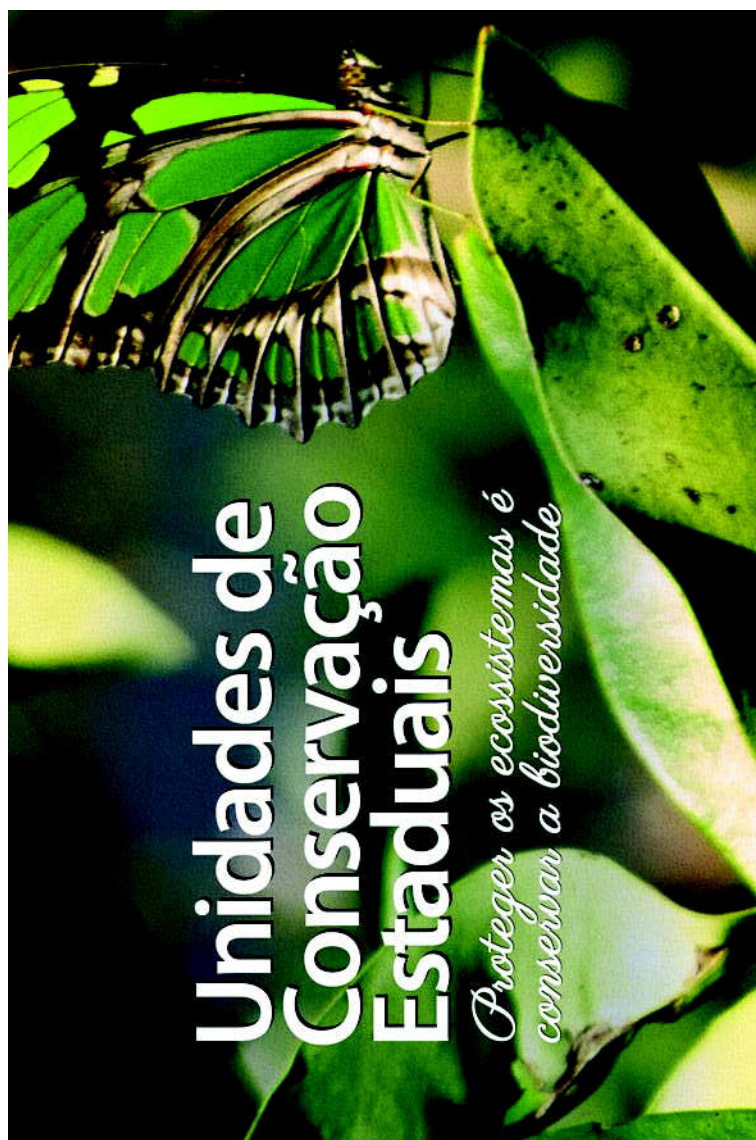
Andrise França de Lima
Chefe



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Unidades de Conservação Estaduais

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento de Biodiversidade
Divisão de Unidades de Conservação
www.sema.rs.gov.br
duc@sema.rs.gov.br





Unidades de Conservação

A Unidade de Conservação (UC) é uma porção do território, legalmente instituída pelo Poder Público, com características naturais de relevante valor, cujos limites e objetivos de conservação definidos estão sob regime especial de administração. No Rio Grande do Sul, as 25 UCs estaduais compõem, juntamente com as UCs Municipais, o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), que é coordenado pela Divisão de Unidades de Conservação (DUC), do Departamento de Biodiversidade (DBIO), da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA).

As legislações Federal e Estadual vigentes estabelecem as regras gerais e específicas para criação e implantação das Unidades de Conservação. Estes regramentos definem dois grandes grupos de categorias de UCs, a saber:

Proteção Integral

Áreas de domínio público ou privado que destinam-se à preservação ambiental, sendo permitido apenas o uso indireto do ambiente. As UCs estaduais dividem-se nas seguintes categorias:

Parque Estadual – Serve à preservação de ecossistemas naturais, a realização de pesquisas científicas, às atividades de educação ambiental, recreação, contato com a natureza e ao turismo ecológico.

Reserva Biológica – Destina-se à preservação integral da biota, sem interferência humana direta cuja superfície varia em função do ecossistema ou das espécies a serem preservadas. O acesso público é restrito à pesquisa científica e à educação ambiental.

Estação Ecológica – Área representativa de um ecossistema, voltada à pesquisa, à proteção do ambiente natural e à educação ambiental. É permitida alteração antrópica para realização de pesquisa científica em até 5 % do território da Estação. As áreas compreendidas em seus limites devem ter domínio público.

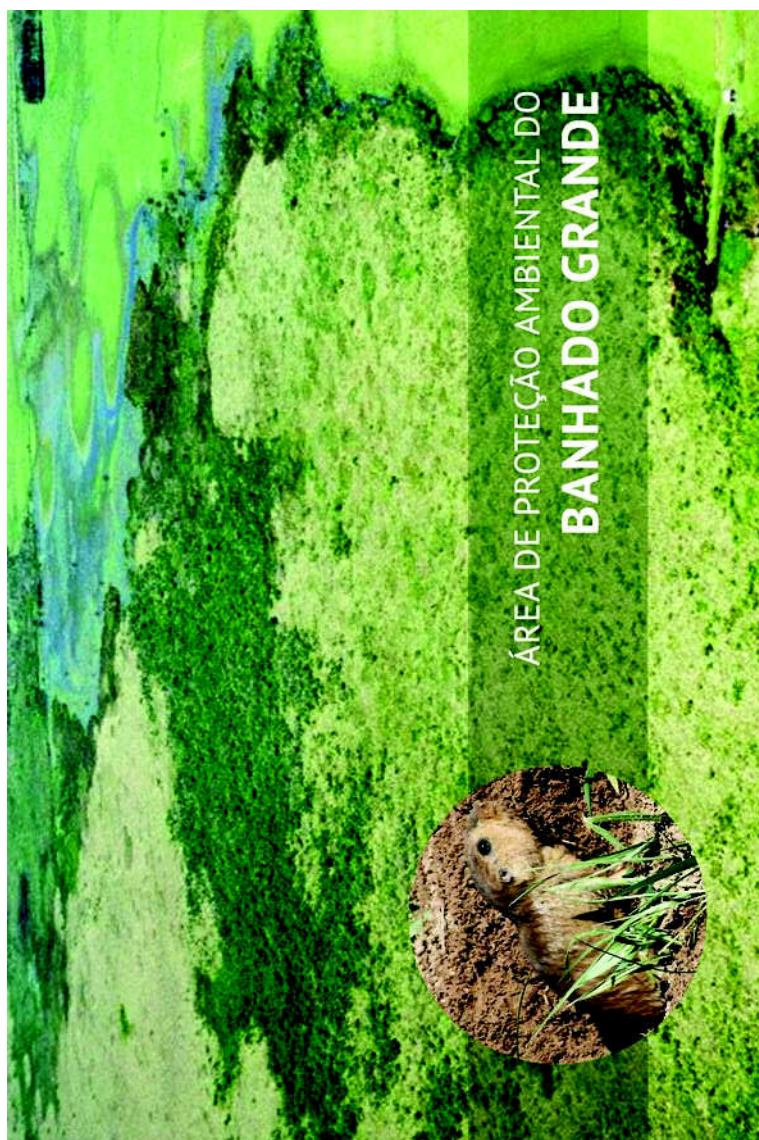
Refúgio de Vida Silvestre – Objetiva a proteção de ambientes naturais, assegurando condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

Uso Sustentável

Áreas de domínio público ou privado que se destinam à promoção e garantia da exploração do ambiente, assegurando a sustentabilidade do uso dos recursos naturais de forma socialmente justa e economicamente viável.

Área de Proteção Ambiental (APA) – Serve à proteção dos recursos hídricos e bacias hidrográficas, à preservação das belezas cênicas e atributos culturais relevantes, à criação de condições para o turismo ecológico, ao fomento do uso sustentado do ambiente, além de servir de zona de amortecimento para categorias mais restritivas.

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – Área de domínio privado, com criação por ato voluntário do proprietário e gravada com perpetuidade, cujo objetivo básico é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais.



Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande

Abriga o conjunto de banhados formadores do Rio Gravataí, Banhado do Chico Lomã, Banhado dos Pachecos e Banhado Grande, servindo como um grande reservatório de água para abastecimento de parte da região metropolitana de Porto Alegre. A flora compõe-se, sobretudo, de figueiras, corticeira-do-banhado - imunes ao corte, butiazeiros, jerivás, canelas, caporococas e muitas espécies de epífitas e macrófitas aquáticas. Registra espécies da fauna nativa ameaçadas de extinção, como o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), cuja única população remanescente no RS está reduzida a pouquíssimos indivíduos, e espécies endêmicas de ambientes existentes nesse território, como o tuco-tuco (*Ctenomys lami*) que vive na Coxilha das Lombas (Viamão e Santo Antônio da Patrulha). Pelas suas características singulares, que contempla uma composição de ambientes ameaçados, tais como banhados, matas paludosas e restingas, que abrigam inúmeras espécies de avifauna, essa área é considerada extremamente prioritária para conservação do bioma Pampa.

Municípios: Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha

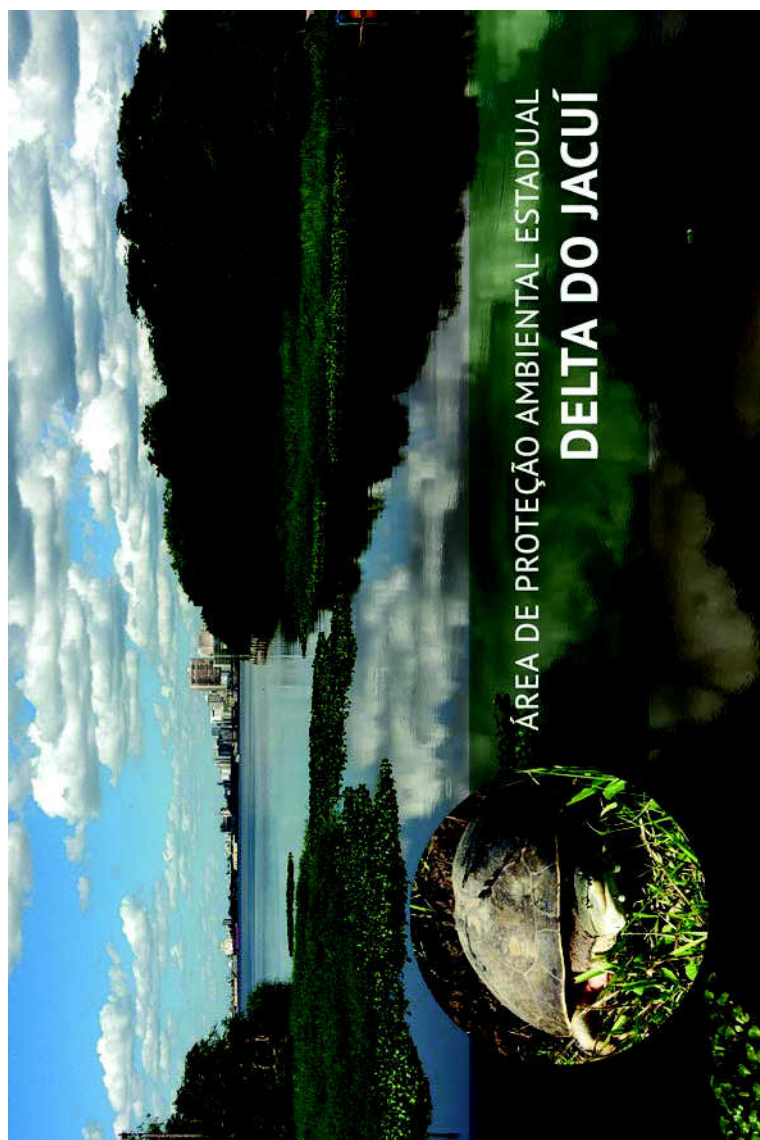
Bioma: Pampa

Área: 133.000 ha

Criação: Decreto nº 38.971/1998

Contato: banhadogrande@sema.rs.gov.br

Fotos: Acervo APABG / André Osório



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTADUAL
DELTA DO JACUÍ

Área de Proteção Ambiental Estadual Delta do Jacuí

É formada por parte da Ilha Grande dos Marinheiros, da Pindaia, das Flores, do Pavão e por regiões continentais no encontro dos rios Jacuí, Gravataí, Sinos e Caí, onde existem áreas naturais preservadas e outras com ocupações humanas. Compartilha, aproximadamente, 62% de seu território com o Parque Estadual Delta do Jacuí. O ecossistema é característico de banhados, matas e campos inundáveis. Esses ambientes permitem a ocorrência de uma rica fauna, tendo como exemplo o cágado-de-barbelas (*Phrynops hilarii*), a jararaca-do-banhado (*Mastigodryas bifasciatus*) e o ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*), e flora, tais como o açoita-cavalo (*Luehea speciosa*) e o maricá (*Mimosa bimucronata*), fortemente associadas aos ecossistemas aquáticos. Inserida na região metropolitana de Porto Alegre, essa unidade busca atingir seus objetivos de conservação compatibilizando as atividades humanas às suas características ambientais, garantindo a conservação do conjunto paisagístico.

Municípios: Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Charqueadas, Eldorado e Tríprio

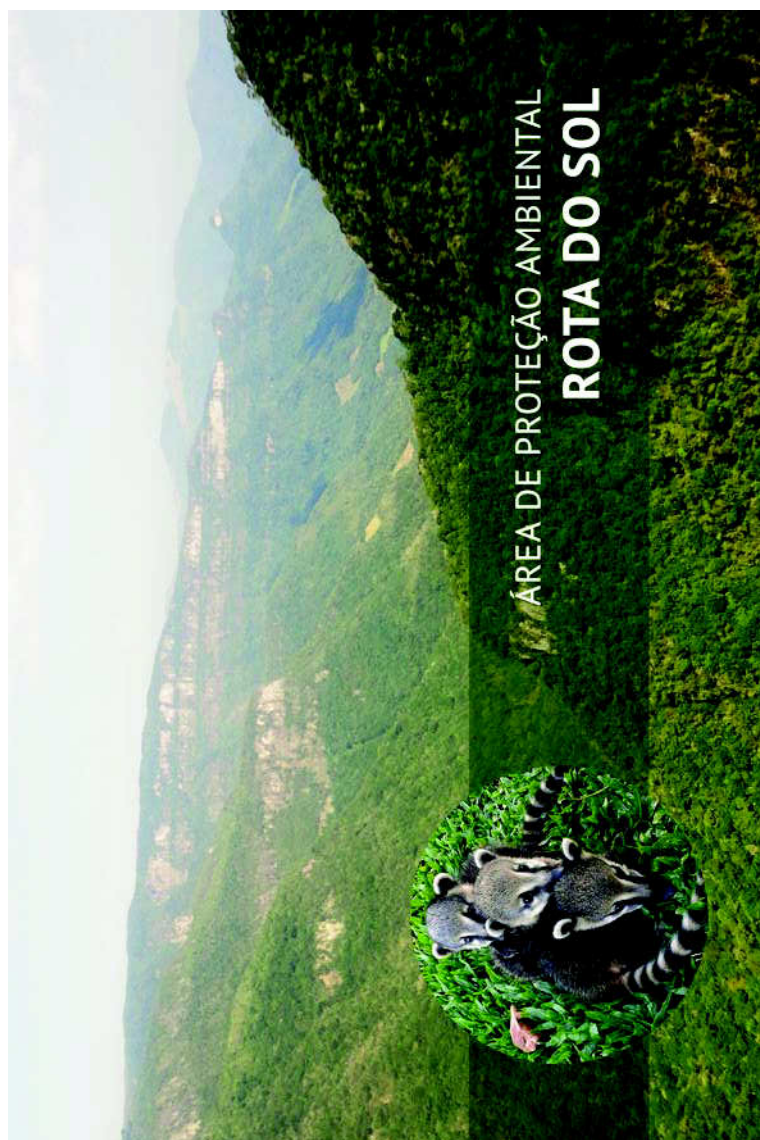
Biomas: Sistema de transição entre os biomas Mata Atlântica e Pampa

Área: 22.826,39 ha

Criação: Lei nº 12.371/2005

Contato: deltadojacui@sema.rs.gov.br

Fotos: Julio Rolhano / Elias Albuquerque



Área de Proteção Ambiental Rota do Sol

Está inserida dentro da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, abrangendo municípios pertencentes aos Campos de Cima da Serra e o Litoral Norte. Os principais objetivos são proteger os recursos hídricos, especialmente as nascentes dos rios Tainhas e Três Forquilhas, conservar áreas de campo nativos, recuperar áreas de florestas com araucária e florestas de mata atlântica, preservar e conservar a fauna silvestre, garantir a conservação do conjunto paisagístico e a cultura da regional e servir de zona de amortecimento para Estação Ecológica Estadual Aratinga. A flora apresenta exemplares de palmito (*Euterpe edulis*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*), canela-preta (*Ocotea odorífera*), canela-sassáfras (*Ocotea pretiosa*) e o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), que têm ocorrência limitada em outras regiões e são espécies ameaçadas de extinção. A fauna é bastante rica, com muitas espécies em risco de extinção, como o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), o veado-mateiro (*Mazama americana*), o puma (*Puma concolor*), o macucu (*Tinamus solitarius*), o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona pretei*) e o papagaio-charão (*Amazona pretei*).

Municípios: Cambará do Sul, Itati, Três Forquilhas e São Francisco de Paula

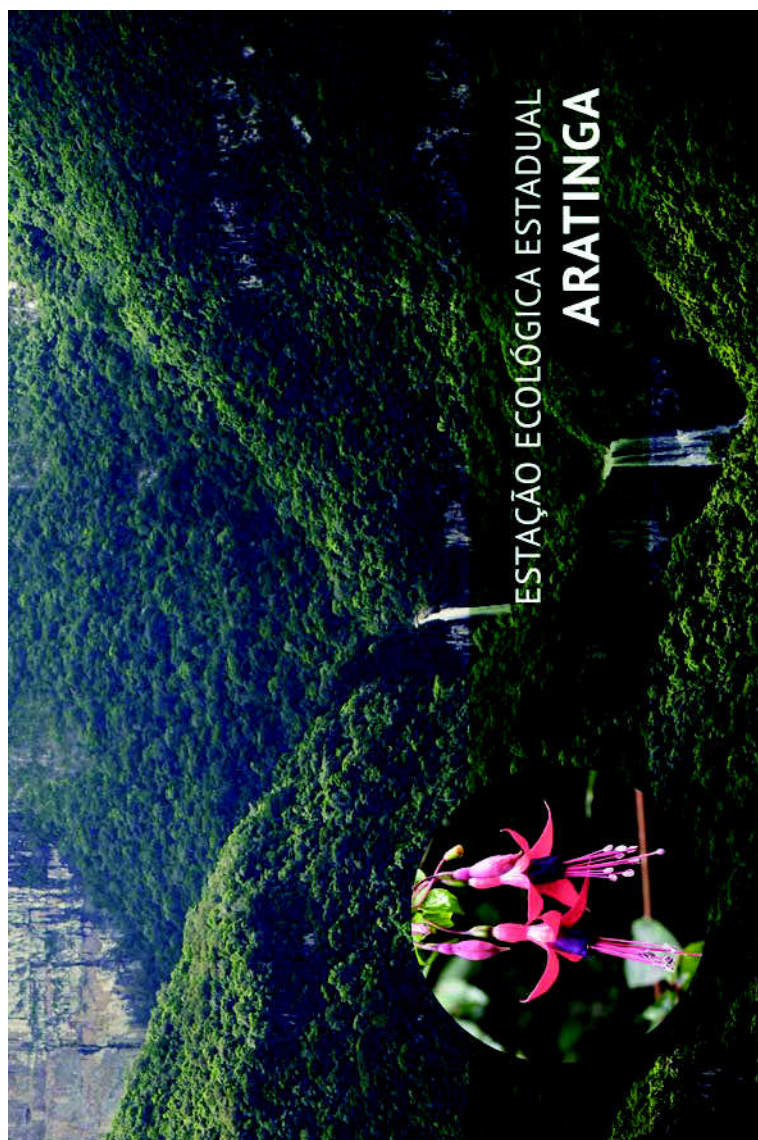
Bioma: Mata Atlântica

Área: 54.670,50 ha

Criação: Decreto nº 37.346/1997

Contato: apa-rotadosol@sema.rs.gov.br

Fotos: Acervo DUC



Estação Ecológica Estadual Aratinga

Está inserida no centro da APA Rota do Sol e compreende as bacias hidrográficas dos arroios Carvalho e Humaitá. Criada com o objetivo de proteger as belezas e recursos naturais, a ESEC Aratinga propicia a realização de pesquisas em ecologia e o desenvolvimento de educação ambiental. Na flora encontram-se espécies de interesse conservacionista, medicinais, ornamentais, melíferas e aromáticas, entretanto o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) se destaca na paisagem. Na floresta, ainda são encontradas a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), a corticeira-da-serra (*Erythrina falcata*), a canela-preta (*Ocotea catharinensis*), a peroba-vermelha (*Aspidosperma olivaceum*), a caúna (*Ilex microdonta*) e a casca-d'anta (*Drimys brasiliensis*). Entre as espécies animais, destaque para a seriema (*Cariama cristata*), o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o garimpeiro (*Leptasthenura setaria*), o corocoxó (*Carpornis cucullata*), a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), o surucua-de-barriga-amarela (*Trogon rufus*), o jacu-acu (*Penelope obscura*), o tatu-peludo (*Euphractus sexcinctus*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Municípios: São Francisco de Paula e Itati

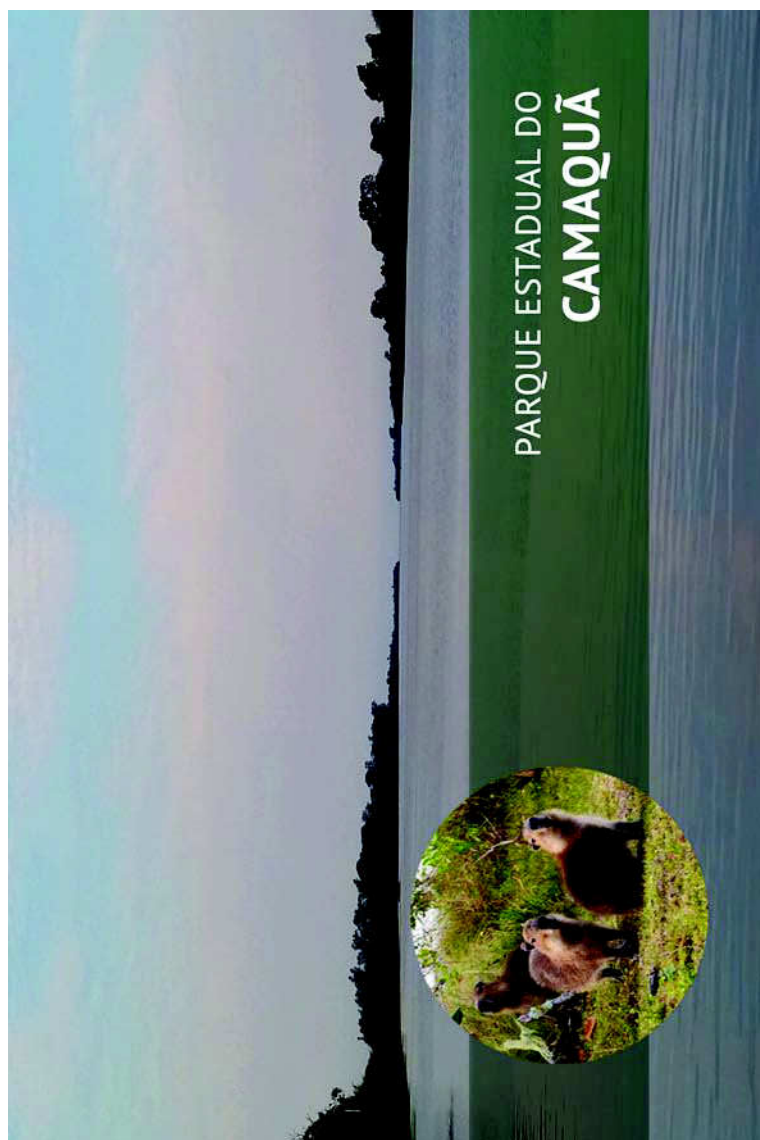
Bioma: Mata Atlântica

Área: 5.882 ha

Criação: Decreto n° 37.345/1997

Contato: esec-aratinga@sema.rs.gov.br

Fotos: Acervo DUC



Parque Estadual do Camaquã

Está situado no encontro do Rio Camaquã com a Laguna dos Patos, entre os municípios de Camaquã e São Lourenço do Sul. Abrange o Delta lagunar do Camaquã, de grande beleza cênica, incluindo o Banhado do Caipira e o Rincão do Escuro, sendo composto por diversos canais meandantes e inúmeras ilhas. Protege florestas ripárias, florestas palustres, lagoas, banhados, campos naturais e vegetação de restinga arbustiva e arbórea. O Parque Estadual do Camaquã se caracteriza como uma das mais importantes áreas de interesse para pesquisas científicas em Ciências Biológicas (Botânica, Zoologia, Ecologia e Ciências da Conservação), mas também em outras áreas, como Geologia, Pedologia e Hidrologia. A região do Delta do Camaquã também se constitui em importante região para estudos históricos, tendo sido palco de diversos eventos da Revolução Farroupilha.

Município: São Lourenço do Sul

Bioma: Pampa

Área: 7.992,50 ha

Criação: Decreto n° 23.798/1975

Contato: pecamaqua@sema.rs.gov.br

Fotos: Leonardo Urruth / Luiz Henrique da Silva Ferreira



Parque Estadual Delta do Jacuí

Formado por 30 ilhas e porções continentais no encontro dos rios Jacuí, Gravataí, Sinos e Cai, possui um ecossistema característico de banhados, matas e campos inundáveis na região metropolitana de Porto Alegre. A maior parte da paisagem é constituída por vegetação típica de áreas alagadiças, salientando-se a corticeira-do-banhado (*Erythrina cristagalli*), o ingá-de-beira-rio (*Inga uruguensis*) e o salseiro (*Salix humboldtiana*). Na fauna são encontradas espécies ameaçadas de extinção, como o peixe-anual (*Austrolebias adloffi*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). As aves ocupam ambientes terrestres aquáticos, em especial o biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), o cardeal-do-banhado (*Amblyramphus holosericeus*), o jacanã (*Jacana jacana*) e a garça-moura (*Ardea coccyz*). Também habitam a área espécies de répteis, como o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e a tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*). O Parque está inserido nos limites da APA Delta do Jacuí.

Municípios: Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Triunfo e Charqueadas

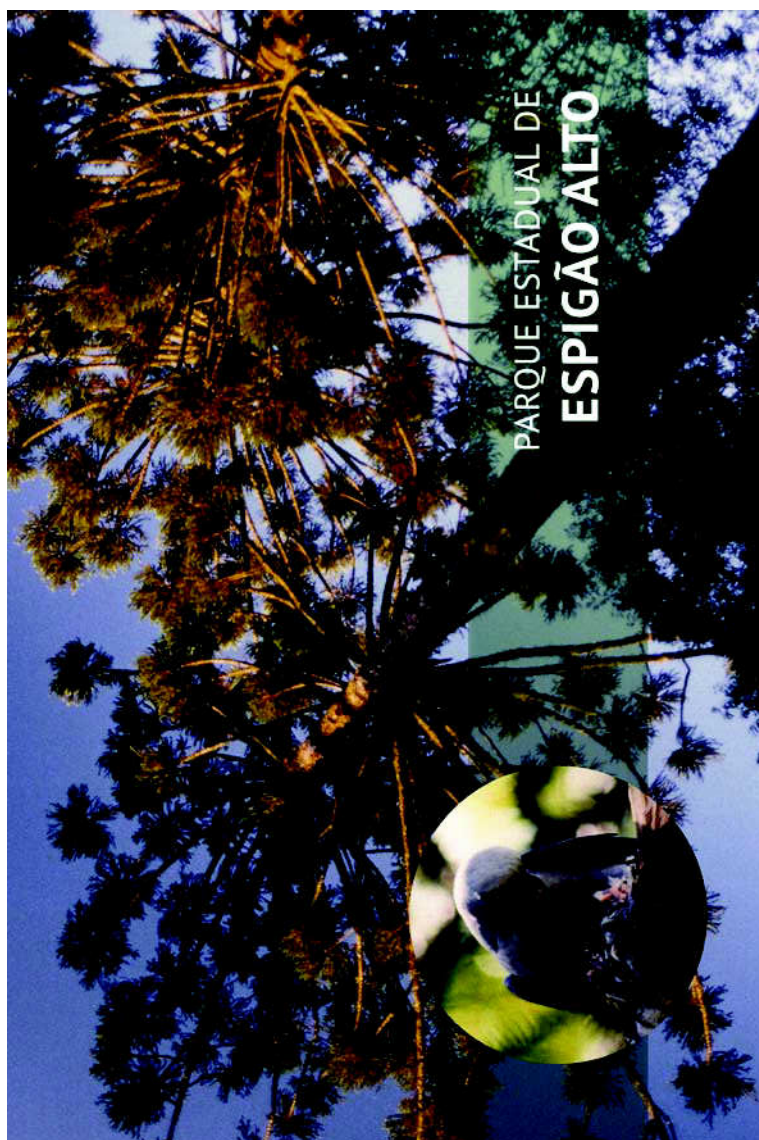
Biomas: Sistema de transição entre os Biomas Mata Atlântica e Pampa

Área: 14.242,0 ha

Criação: Lei nº 24.385/1976

Contato: delatadojacui@sema.rs.gov.br

Fotos: Julio Rolhano / Acervo DUC



Parque Estadual de Espigão Alto

Com mais de 60 anos de existência, o Parque Estadual de Espigão Alto se localiza na região hidrográfica do rio Uruguai, bem próximo ao limite com o Estado de Santa Catarina. Preserva os ambientes típicos da floresta com araucária, contendo exemplares dessa espécie com centenas de anos. Possui exemplares de grande porte como o cedro (*Cedrela fissilis*), o louro (*Cordia trichotoma*), o angico (*Parapiptadenia rigida*) e várias espécies de canela. Na fauna destaca-se aves como o papagaio-charão (*Amazonia pretrei*), o macuco (*Tinamus solitarius*), o uru (*Odontophorus capueira*), e mamíferos como a paca (*Agouti paca*), o tamandua-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Município: Barracão

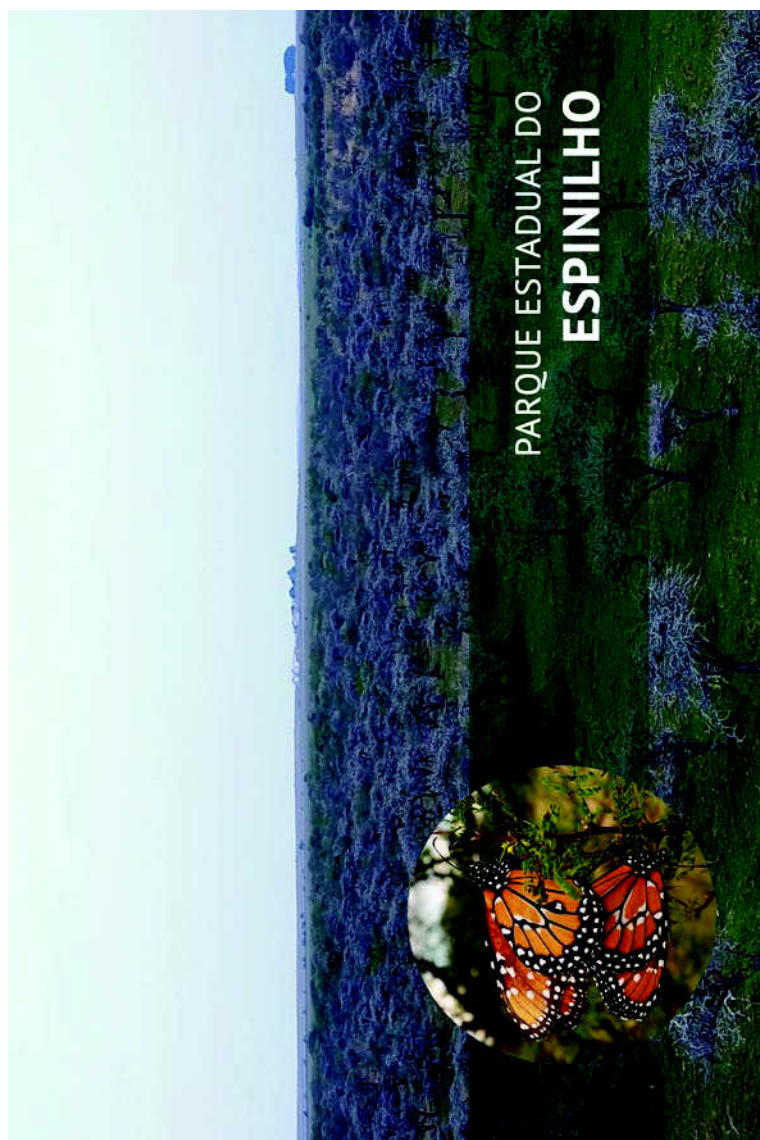
Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.331,9 ha

Criação: Decreto nº 658/1949

Contato: espigaoalto@sema.rs.gov.br

Fotos: Norberto Jaeger



Parque Estadual do Espinilho

A singularidade da área está em abrigar um ecossistema que não ocorre em outro lugar do país: a savana tipo parque. São encontradas espécies arbóreo-arbustivas típicas dessa formação, como o inhanduvá (*Prosopis affinis*), o algarrobo (*Prosopis nigra*), o espinilho (*Acacia caven*), o cina-cina (*Parkinsonia aculeata*) e o quebracho-branco (*Aspidosperma quebracho-blanco*). Protege aves endêmicas dessa formação e criticamente ameaçadas de extinção, como o pica-pauzinho-choirão (*Picoides mixtus*), o corredor-crestudo (*Coryphistera alaudina*) e o coperete (*Pseudoseisura lophotes*). Também podem ser observados o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), a coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*) e o cochicho (*Anumbius annumbi*).

Município: Barra do Quaraí

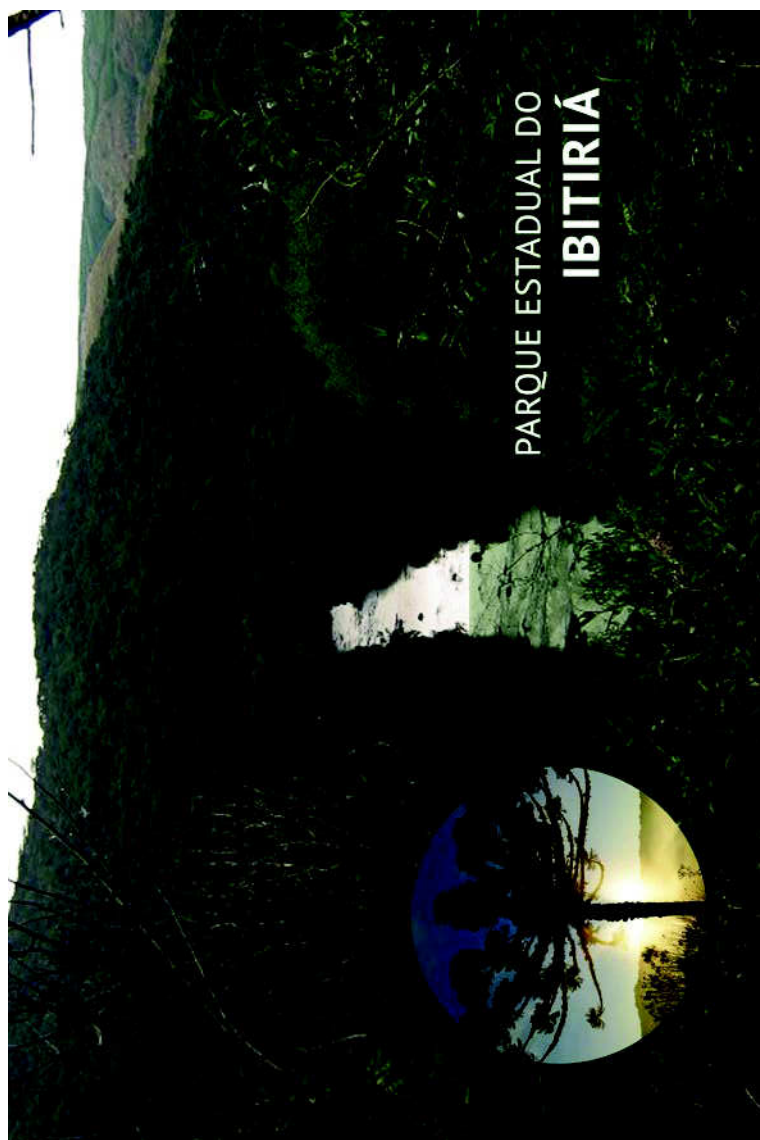
Bioma: Pampa

Área: 1.617,14 ha

Criação: Decreto n° 23.798/1975

Contato: peespinilho@sema.rs.gov.br

Fotos: Guilherme Rocha / Maurício Scherer



Parque Estadual do Ibitirá

Protege fragmento do bioma Mata Atlântica, conservando áreas remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (floresta com araucária) e Savana Gramíneo-Lenhosa (campos nativos), na região dos Campos de Cima da Serra, da região Nordeste do Estado, que abrange parte do vale do Rio Santana (ou Ibitirá). Além disso, encontra-se a presença do buriti ou ibitirá (*Trithrinax brasiliensis*), espécie de palmeira endêmica da região Sul do Brasil, e cuja distribuição ocorre de forma descontínua, com populações restritas, além de estar ameaçada de extinção no Estado, assim como o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*).

Municípios: Vacaria e Bom Jesus

Bioma: Mata Atlântica

Área: 415,0 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: parque-ibitiria@sema.rs.gov.br

Fotos: Acervo DUC / Daniel Fredriksson



Parque Estadual de Itapeva

Abriga um dos únicos remanescentes de floresta paludosa em UCs no RS. O Parque protege grandes dunas móveis e dunas fixadas com vegetação de restinga, paisagem característica da planície litorânea do RS e cada vez mais rara. Também há campos alegados e secos, turfeiras, matas de restinga, banhados, arroios e vassourais. Quanto à fauna, há diversas espécies de anfíbios, com destaque para o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus dorsalis*), raro e ameaçado de extinção no Brasil. Itapeva é o único refúgio protegido no país onde essa espécie sobrevive. Entre os répteis, destaca-se a lagartixa-das-dunas (*Liolaeus occipitalis*). Diversas espécies de aves podem ser vistas, como o macuquinho (*Scytalopus indigoticus*), a rendeira (*Manacus manacus*) e o acauã (*Herpetotheres cachinnans*). Entre os mamíferos, chamam a atenção o macaco-prego (*Sapajus nigritus*), o tamandua-mirim (*Tamandua tetradactyla*), o tuco-tuco (*Ctenomys minutus*) e o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*). Na flora, são encontradas grandes figueiras (gênero *Ficus*), palmiteiros (*Euterpe edulis*), uma variedade de orquídeas, entre elas a baunilha (*Vanilla chamissonis*) e a chuva-de-ouro (*Oncidium trulliferum*), e de bromélias.

Município: Torres

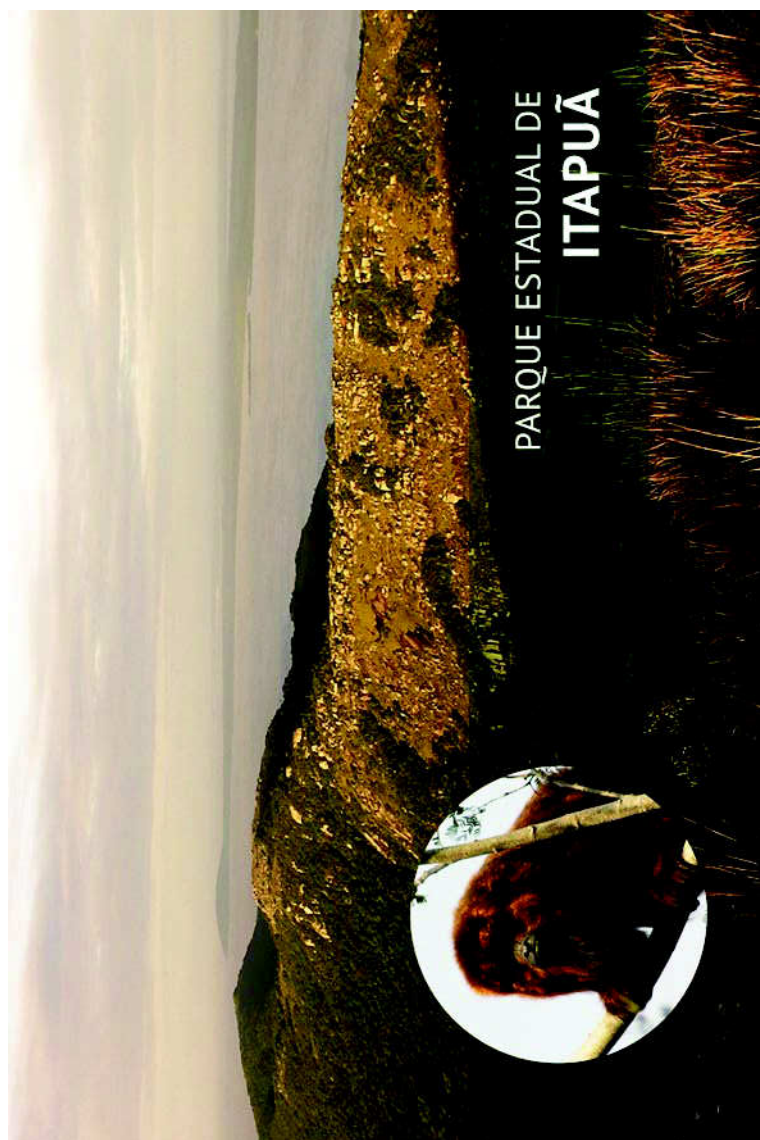
Bioma: Mata Atlântica

Área: 998,06 ha

Criação: Decreto n° 42.009/2002

Contato: peitapeva@sema.rs.gov.br

Fotos: Acervo PE de Itapeva / Vinicius Yuri Kingeski



Parque Estadual de Itapuã

Abriga remanescentes dos ambientes originais da Região Metropolitana de Porto Alegre, incluindo morros graníticos, praias, dunas, lagoas e banhados. O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), símbolo do Parque e ameaçado de extinção no Rio grande do Sul, pode ser visto nas trilhas ecológicas disponíveis ao público. Outros animais ameaçados de extinção, como a lagartixa-das-dunas (*Lioleemus arambarensis*), o tuco-tuco (*Ctenomys lami*) e o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), também têm abrigo no Parque. A área é parada de aves migratórias, como o maçarico-acanelado (*Calidris subruficollis*) e o suiriri (*Tyrannus melancholicus*). A flora é composta por espécies ameaçadas, como butiás (*Butia capitata*), bromélias do gênero *Dyckia* e cactáceas (como *Opuntia sp.* e *Parodia sp.*) e imunes ao corte como corticeiras-do-banhado (*Erythrina cristagalli*) e figueiras (*Ficus sp.*). O farol de Itapuã, concluído em 1860, marca o encontro das águas do Lago Guaíba com a Laguna dos Patos e as praias de água doce abertas à visitação dispõem de excelente infraestrutura, com churrasqueiras à sombra de figueiras centenárias, banheiros e vestiários.

Município: Viamão

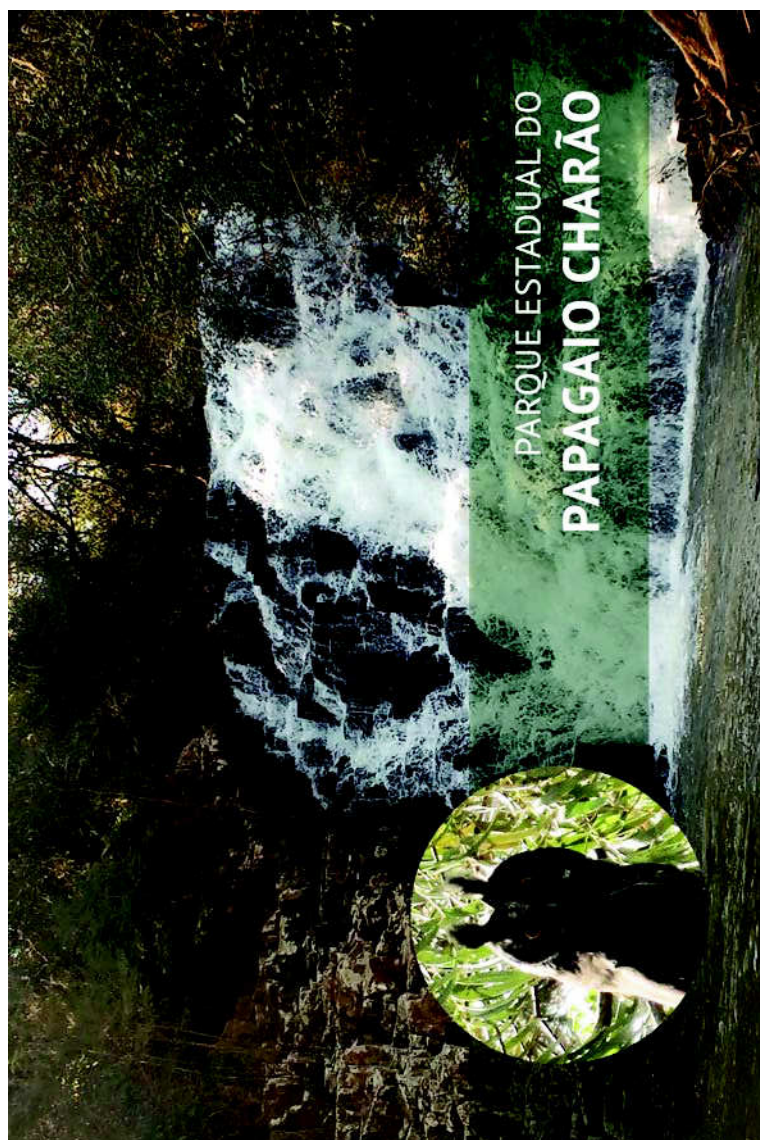
Bioma: Pampa

Área: 5.566,50 ha

Criação: Decreto n° 22.535/1973

Contato: cv-itapua@sema.rs.gov.br

Fotos: Neco Varela / Maurício Carvalho Pereira



Parque Estadual do Papagaio Charão

Criado em 1982 como Parque Florestal Estadual de Rondinha e alterado em 2010 para Parque Estadual do Papagaio Charão, a área protege um importante fragmento da Mata Atlântica, da Floresta com Araucária e pequenas áreas de campo (Savana). Possui flora diversificada, destacando-se o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), pequenas áreas remanescentes de butiás (*Butia paraguayensis*), desconhecidos em outras áreas da região e a grápia (*Apuleia leiocarpa*). A fauna é bastante significativa, com registro do sapo-de-chifres (*Proceratophrys brauni*), aves como o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a juruva (*Baryphthengus ruficapillus*) e o barbudinho (*Phylloscartes eximius*), felinos como gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), ameaçados de extinção no estado, e o rato-de-espinho (*Clyomys laticeps*), cuja ocorrência não era conhecida no RS.

Município: Sarandi

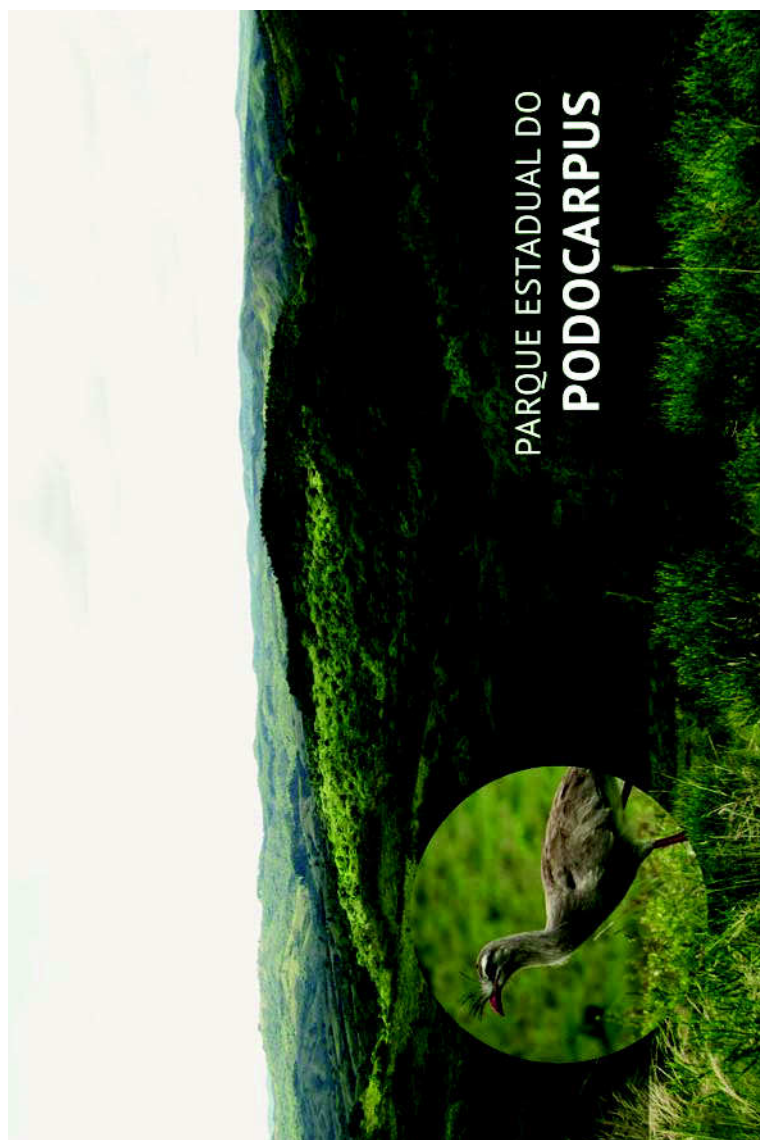
Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.000,0 ha

Criação: Decreto nº 30.645/1982, alterado pelo Decreto nº 47.168/2010

Contato: pespc@sema.rs.gov.br

Fotos: Sabrina Vieira / Igor Kraemer



Parque Estadual do Podocarpus

O Parque Estadual do Podocarpus foi criado com o objetivo de proteger áreas de mata onde está presente o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), na região da Serra do Sudeste. Esta Unidade de Conservação é constituída por duas poligonais (Olaria e Tabuleiro), os quais estão distanciadas entre si cerca de 18 km. Como está em fase inicial de implantação, não há disponibilidade de visitação à UC.

Município: Encruzilhada do Sul

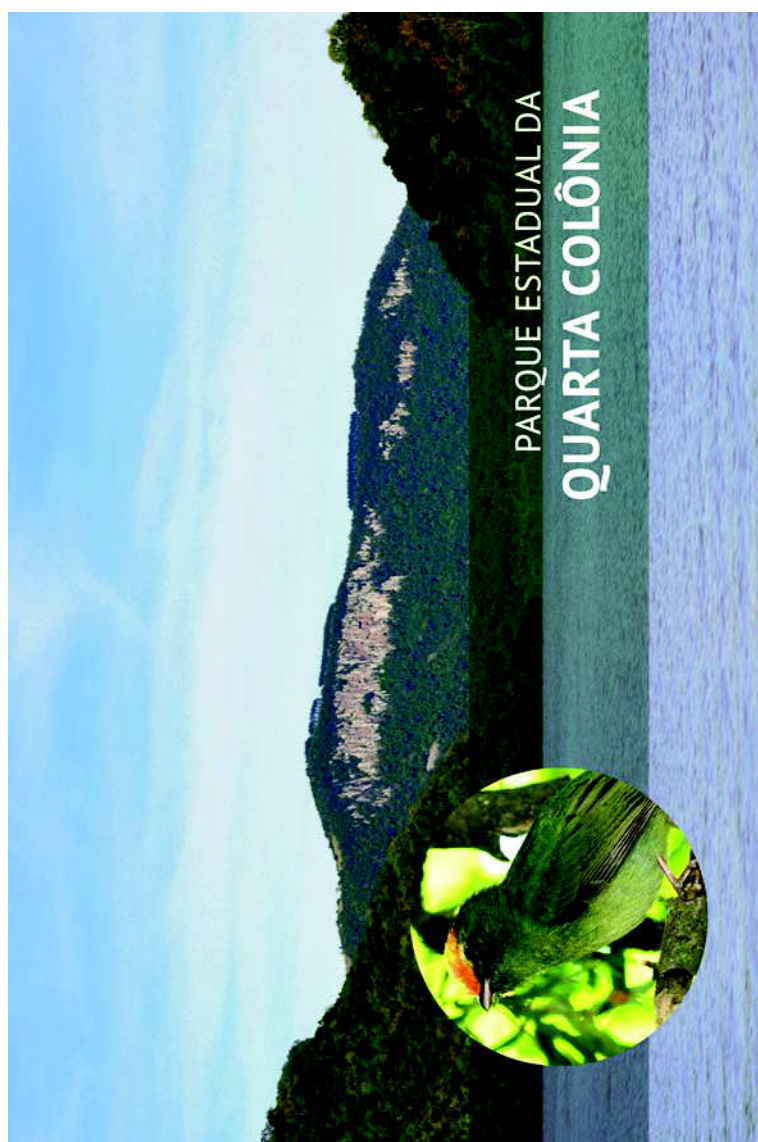
Bioma: Pampa

Área: 3.645,0 ha

Criação: Decreto n° 23.798/1975

Contato: podocarpus@sema.rs.gov.br

Fotos: Alessandro Moraga



Parque Estadual da Quarta Colônia

O Parque Estadual da Quarta Colônia, somado aos esforços do Corredor Ecológico da Quarta Colônia, compõe uma importante estratégia para conservação dos remanescentes da Floresta Estacional Decidual, inserida no bioma Mata Atlântica, destacando-se a ocorrência da grápia (*Apuleia leiocarpa*), cincho (*Sorocea bonplandii*), laranjeira-do-mato (*Actinostemon concolor*), canjerana (*Cabralea canjerana*) e canela-preta (*Nectandra megapotamica*). Destacam-se espécies da fauna ameaçadas de extinção, como a paca (*Agouti paca*) e os gatos-do-mato (*Leopardus geoffroyi* e *Leopardus tigrinus*).

Municípios: Agudo e Ibarama

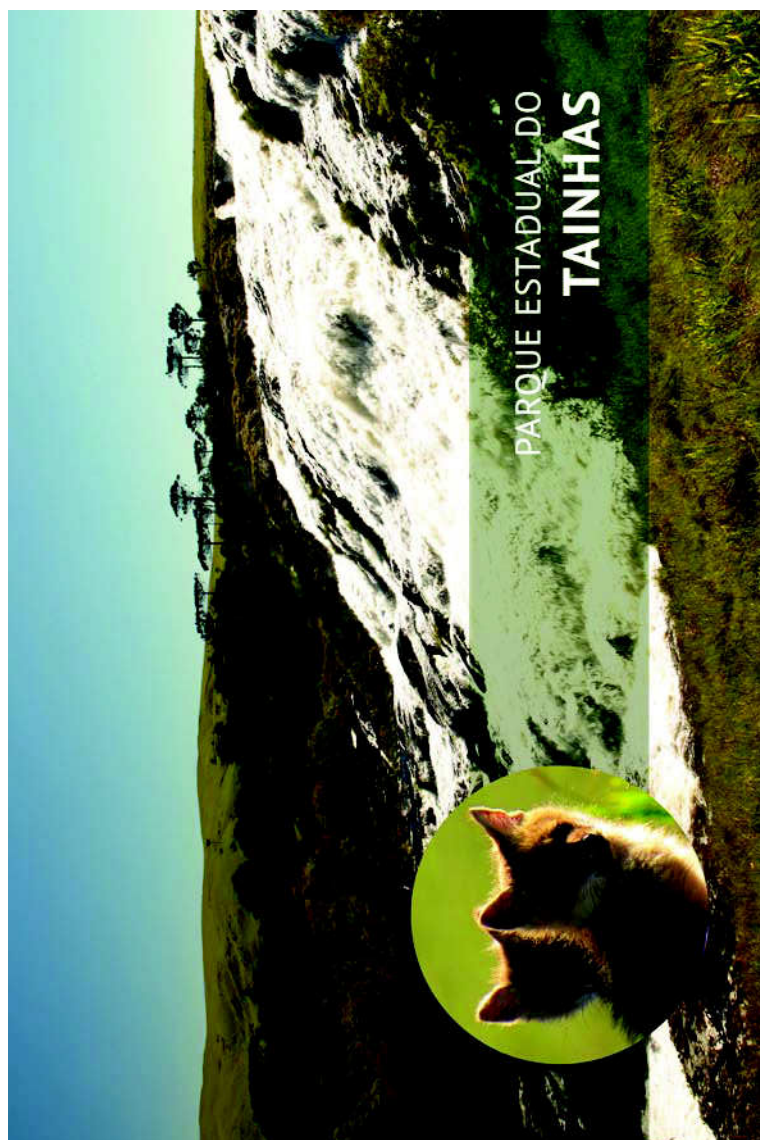
Bioma: Mata Atlântica

Área: 1.847,90 ha

Criação: Decreto nº 44.186/2005

Contato: parque-colonia@sema.rs.gov.br

Fotos: Aquiles B. Naressi



Parque Estadual do Tainhas

Protege os campos e matas ciliares do vale do rio Tainhas, entre os arroios do junco e taperinha. Abrange locais de significativa beleza cênica, como o Passo do "S" e Passo da Ilha. Abriga matas com araucária, campos de altitude e áreas úmidas de banhado, onde ocorrem espécies da flora constantes em lista de espécies ameaçadas de extinção, como o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), o butiá-da-serra (*Butia eriospatha*) e o xaxim (*Dicksonia sellowiana*). Entre as espécies de fauna, destacam-se o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), o puma (*Puma concolor*) e a esponja-de-água-doce, feltro-d'-água (*Oncosclera jewelii*), que são consideradas espécies ameaçadas de extinção. Algumas espécies típicas das formações campestres são bastante comuns, como a perdiz (*Nothura maculosa*), o tatu-mulita (*Dasypus hybridus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*) e o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*).

Municípios: Cambará do Sul, Jaquirana e São Francisco de Paula

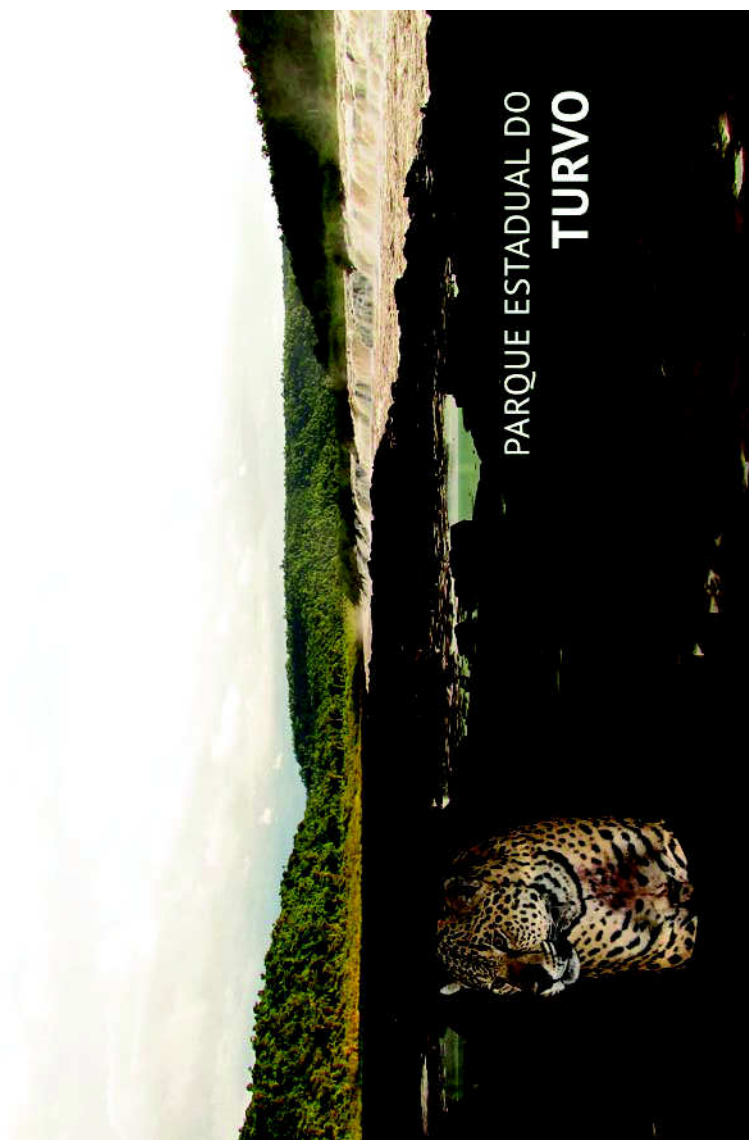
Bioma: Mata Atlântica

Área: 6.654,70 ha

Criação: Decreto n° 23.798/1975

Contato: petainhas@sena.rs.gov.br

Fotos: Acervo DUC / Eduardo Chiarani



Parque Estadual do Turvo

Criado inicialmente como Reserva Florestal Estadual, no ano de 1947, passou a categoria de Parque Estadual no ano de 1954. Sua área concentra um dos maiores fragmentos da Floresta Estacional Decidual do Estado. O salto do Yucumã é um atrativo especial, com 1.800 metros de extensão e quedas d'água com até 12 metros de altura seguindo o curso do Rio Uruguai na divisa entre o Brasil e a Argentina. O Salto foi formado devido à uma falha geológica que varia de 90 a 120 metros de profundidade. O "Grande Roncador", na língua tupi-guarani, o Salto do Yucumã é uma das maiores quedas longitudinais do mundo. O Parque abriga muitas espécies ameaçadas de extinção, como a onça-pintada (*Panthera onca*), o puma (*Puma concolor*), o cateto (*Pecari tajacu*), a anta (*Tapirus terrestris*), o pica-pau-rei (*Campephilus robustus*), a jacutinga (*Aburria jacutinga*) e o uru (*Odontophorus copueira*). São encontradas árvores com até 30 metros de altura, destacando-se o cedro (*Cedrela fissilis*), a grápia (*Apuleio leiocalpa*), a canjerana (*Cabralea canjerana*) e o louro (*Cordia trichotoma*). Também existem diversas espécies de peixes, répteis, anfíbios, borboletas, insetos e fungos.

Município: Derrubadas

Bioma: Mata Atlântica

Área: 17.491,40 ha

Criação: Decreto nº 2.312/1947

Contato: parque-turvo@sema.rs.gov.br

Fotos: Liana Tissiani / Bjorn-Einar Nilsen



Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos

No Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos as áreas úmidas representam os ambientes predominantes, mas na paisagem também sobressaem as formações florestais (matas de restinga e paludosas) e os campos de coxilhas, que cobrem o solo arenoso e ainda não consolidado da faixa de terras conhecida na região como Coxilha das Lombas. O Banhado dos Pachecos é a área exclusiva de ocorrência do cervo-do-pantanal (*Blastocercus dichotomus*) no RS, atualmente ameaçado de extinção no Estado. Com relação aos peixes, novas espécies foram recentemente descritas na área da UC, a exemplo de *Cynopoeilus notabilis* e *Listrua depinnai*. O Banhado dos Pachecos é considerado uma área de importância para a conservação de aves no Brasil, segundo critérios globais adotados pela Bird Life. Nesta área, encontra-se uma das maiores populações do macaquinho-da-várzea (*Sayornis saya*), um passeriforme descrito somente no ano de 1988. A área também abriga uma das populações mais importantes do curitango-do-banhado (*Hydropsalis anomala*) e do guaracavuçu (*Cnemidornis fuscatus*) no Rio Grande do Sul.

Municípios: Viamão

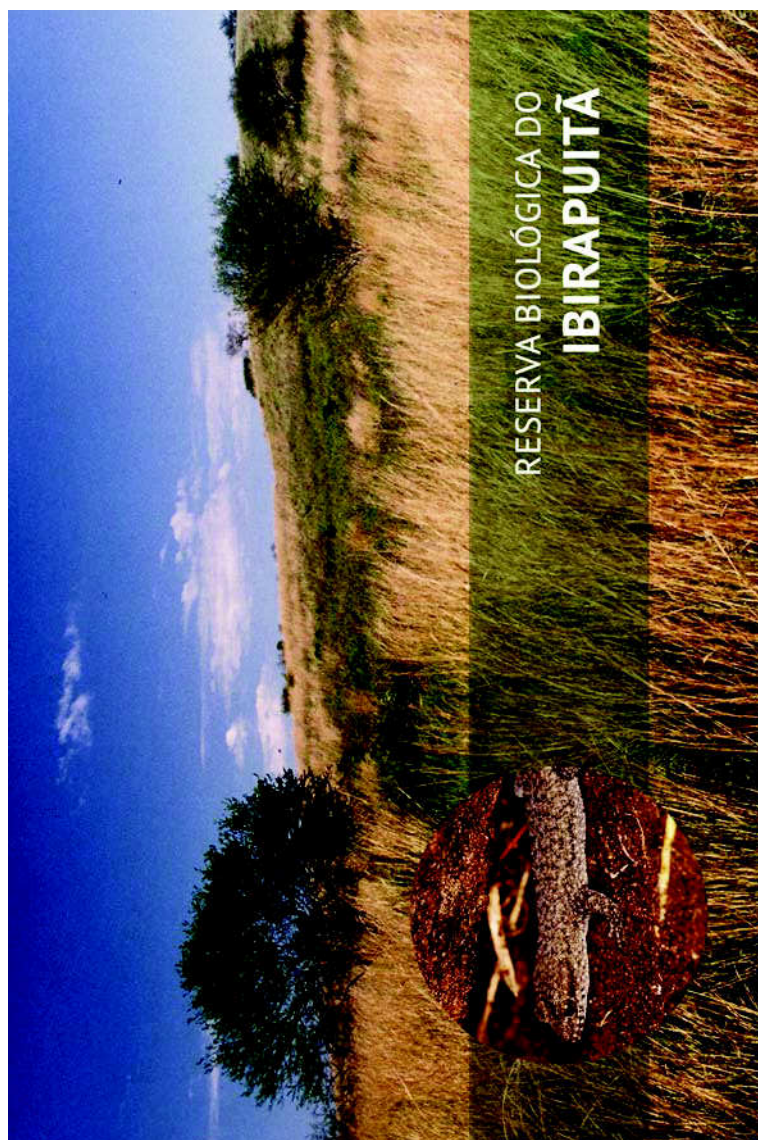
Bioma: Pampa

Área: 2.560,0 ha

Criação: Decreto n° 41.559/2002

Contato: banhadospachecos@sema.rs.gov.br

Fotos: André Osório



Reserva Biológica do Ibirapuitã

Preserva uma pequena amostra dos campos sulinos, matas de galeria e afloramentos rochosos no oeste do Estado. São encontradas espécies vegetais de distribuição restrita, como cactáceas dos gêneros *Parodia* e *Frillea*. No campo, existem alguns exemplares isolados de espinilho (*Vachellia caven*) e cina-cina (*Parkinsonia aculeata*) e, na mata ciliar do rio Ibirapuitã, podem ser observados o angico (*Parapiptadenia rigida*), o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e o salso (*Salix humboldtiana*). Para a fauna, podem ser citados o dourado (*Salminus moxillosum*) e a palometa (*Serrasalmus spilopleura*) - entre os peixes; o sapo-cururu (*Rhinella paracnemis*) e o flamenguinho (*Melanophryniscus atroluteus*) - entre os anfíbios; o geco-do-campo (*Homonota uruguayensis*) e a lagartixa-espinhosa (*Tropidurus torquatus*), répteis que estão relacionados aos afloramentos rochosos; o gavião-cinza (*Circus cinereus*), o papa-mosca-do-campo (*Culicivora caudacuta*) e a corruia-do-campo (*Cistothorus platensis*), aves em perigo de extinção; e mamíferos como a lontra (*Lontra longicaudis*) e o tuco-tuco (*Ctenomys torquatus*).

Município: Alegrete

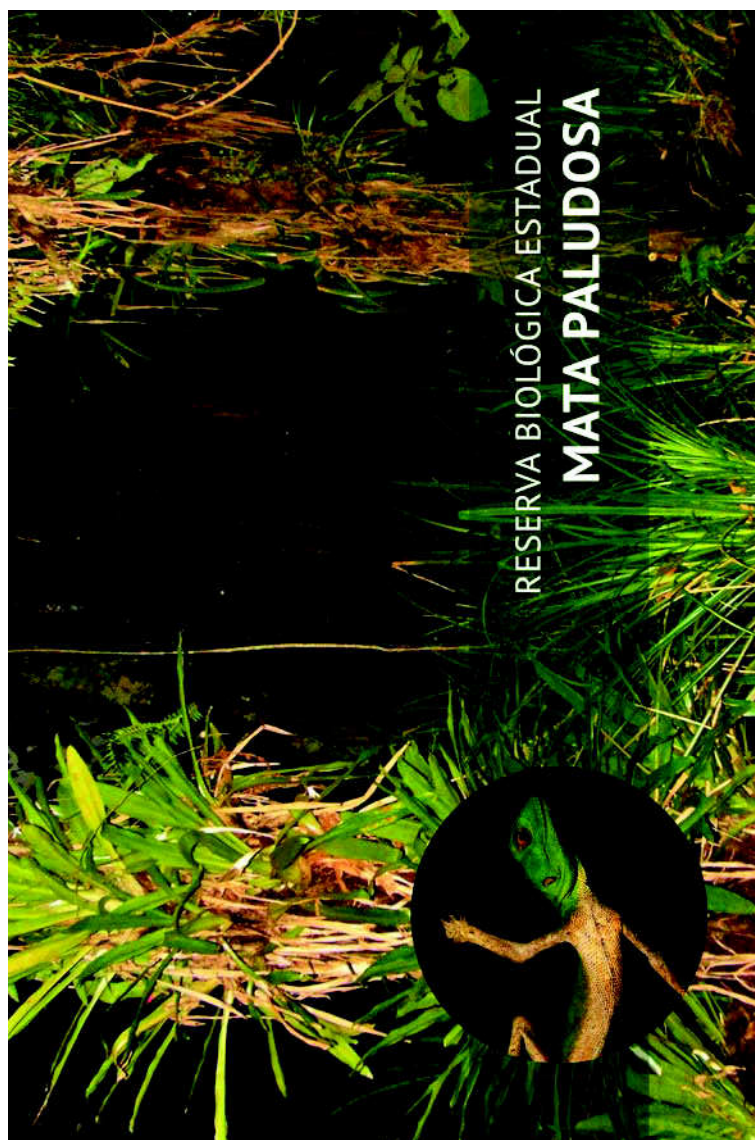
Bioma: Pampa

Área: 351,42 ha

Criação: Decreto nº 24.622/1976

Contato: reserva-ibirapuita@sema.rs.gov.br

Fotos: Norberto Jeager



Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa

A Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa é caracterizada por remanescentes das formações Florestas de Planície e de Encosta da Mata Atlântica, bem como a fauna associada, um dos ecossistemas mais ameaçados do Estado. Juntamente com o Parque Estadual de Itapeva, são as únicas Unidades de Conservação no Estado que abrigam remanescentes de Mata Paludosa. Foi ampliada em 2012, através do Decreto n° 49.578, passando a ocupar uma área de 271,87 hectares (originalmente 113 hectares), integralmente no município de Itati. Dentre as espécies alvo de conservação, pode-se destacar a perereca-macaca (*Phyllomedusa distincta*), a palmeira juçara (*Euterpe edulis*) e a irara (*Eira barbara*), entre outras, todas configurando nas listas de espécies ameaçadas de extinção.

Município: Itati

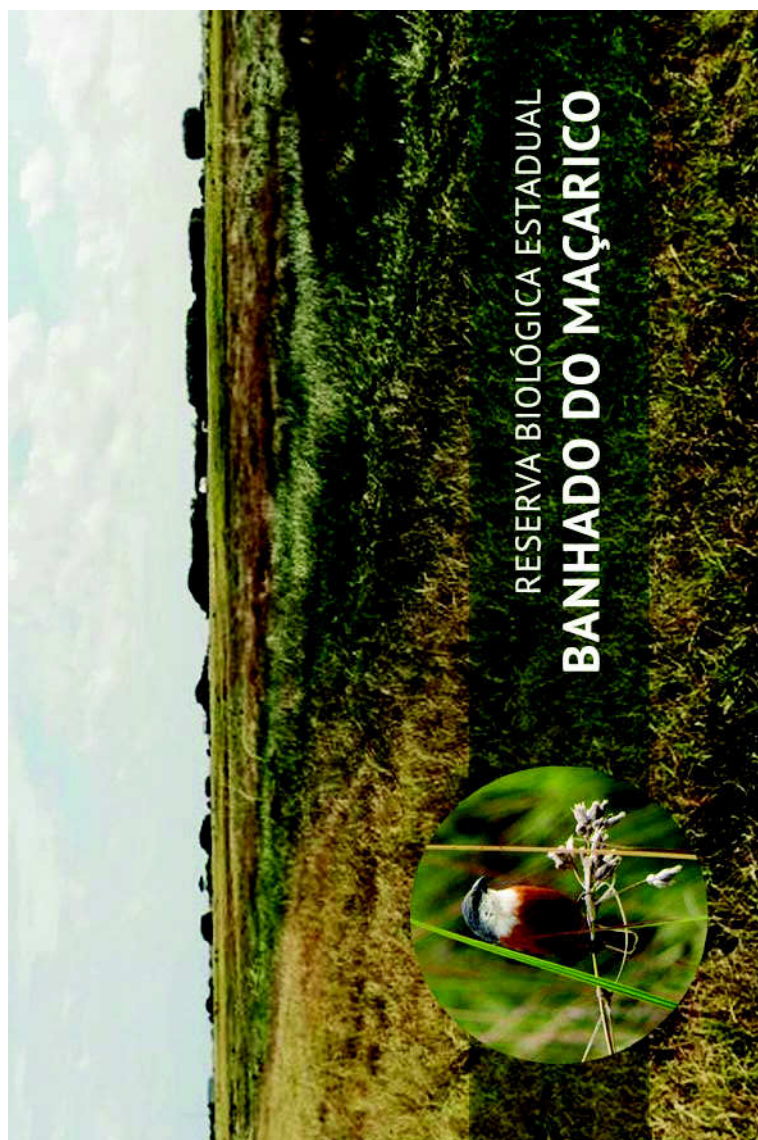
Bioma: Mata Atlântica

Área: 271,87 ha

Criação: Decreto n° 38.972/1998

Contato: mata-paludosa@sema.rs.gov.br

Fotos: Deivid Pereira



Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa

A Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa é caracterizada por remanescentes das formações Florestas de Planície e de Encosta da Mata Atlântica, bem como a fauna associada, um dos ecossistemas mais ameaçados do Estado. Juntamente com o Parque Estadual de Itapeva, são as únicas Unidades de Conservação no Estado que abrigam remanescentes de Mata Paludosa. Foi ampliada em 2012, através do Decreto n° 49.578, passando a ocupar uma área de 271,87 hectares (originalmente 113 hectares), integralmente no município de Itati. Dentre as espécies alvo de conservação, pode-se destacar a perereca-macaca (*Phyllomedusa distincta*), a palmeira juçara (*Euterpe edulis*) e a irara (*Eira barbara*), entre outras, todas configurando nas listas de espécies ameaçadas de extinção.

Município: Itati

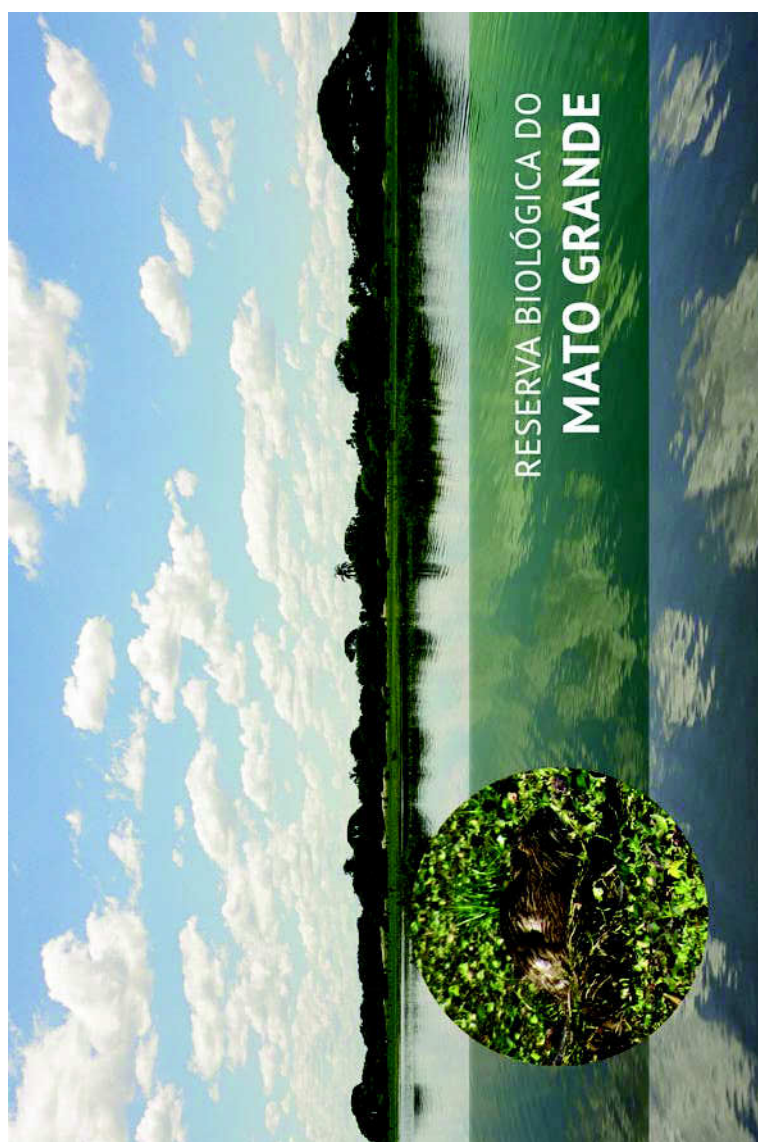
Bioma: Mata Atlântica

Área: 271,87 ha

Criação: Decreto n° 38.972/1998

Contato: mata-paludosa@sema.rs.gov.br

Fotos: Deivid Pereira



Reserva Biológica do Mato Grande

Abrange as últimas áreas úmidas do entorno da Lagoa Mirim, localizada na região do sangradouro, onde o canal São Gonçalo se encontra com a lagoa. Abriga banhados, campos úmidos e matas de restinga. Em sua flora encontram-se espécies ameaçadas de extinção, como a efedra (*Ephedra tuesdiana*), ou de importância florística, como a cancorosa-de-três-pontas (*Jodina rhombifolia*) e o coronilha-da-praia (*Sideroxylon obtusifolium*). Com relação a fauna, é comum avistar grandes bandos de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), a lontra (*Lontra longicaudis*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). Esta UC é considerada uma IBA (Área Importante para a Conservação de Aves), sendo encontradas espécies como caboclinhos (gênero *Sporophila*), o pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*), o junqueiro-de-bico-reto (*Limnocittes rectirostris*), o boininha (*Spartonoica maluroides*), entre outras.

Município: Arroio Grande

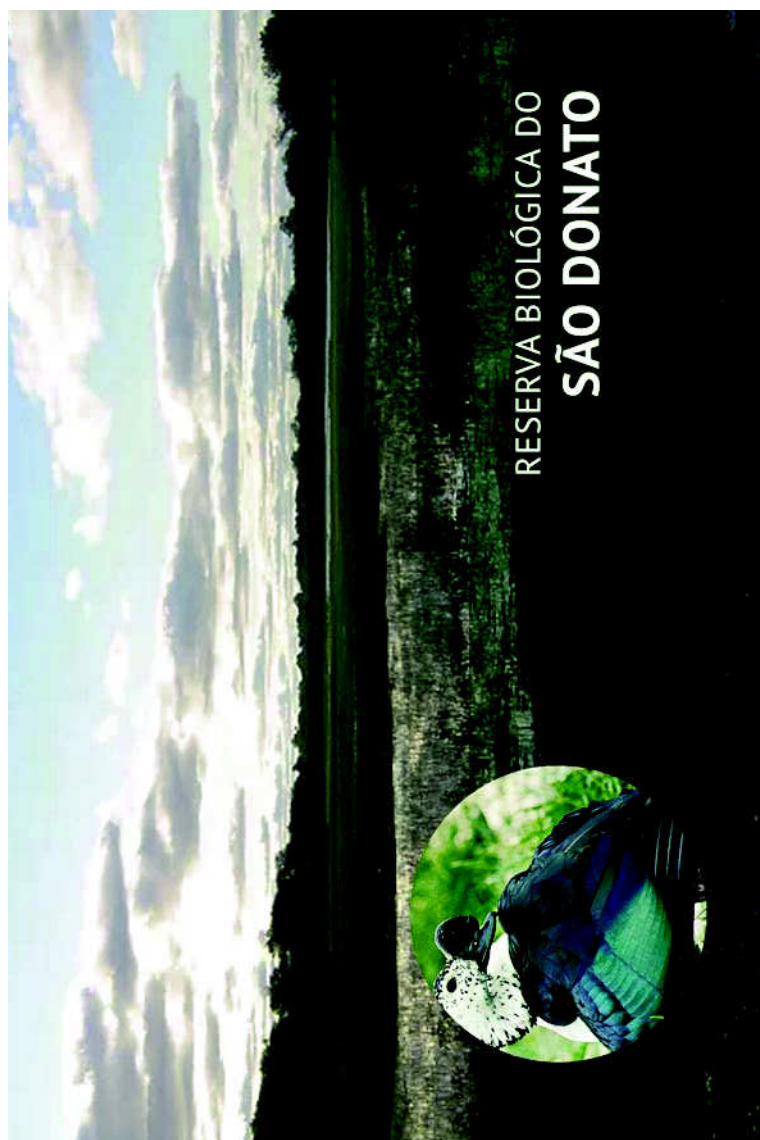
Bioma: Mata Atlântica

Área: 5.161,0 ha

Criação: Decreto n° 23.798/1975

Contato: rebio-matogrande@sema.rs.gov.br

Fotos: Luciano Soares / Jeferson Antuarte



Reserva Biológica do São Donato

É uma das últimas grandes áreas de banhado do sudoeste do Estado, com importantes nascentes e espécies ameaçadas. Abriga banhados, campos, vassourais, matas ciliares e capões de mata. Na flora, são encontradas grábias (*Apuleia leiocarpa*), açúcarás (*Gleditsia amorphoides*) e cabreúvas (*Myrocarpus frondosus*), espécies protegidas pela legislação estadual, além de figueiras (gênero *Ficus*) e jervás (*Syagrus romanzoffiana*). Para os peixes, o banhado São Donato representa uma importante área de reprodução e crescimento de filhotes, contribuindo para a reposição das populações de várias espécies. Mais de 150 espécies de aves já foram registradas, destacando-se o pato-de-crista (*Sarkidiornis Sylvicola*) e o carretão (*Agelasticus cyanopus*), que se encontram ameaçados de extinção no Estado. São comuns as garças, o João-grande (*Ciconia maguari*), o gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*) e a marrecá-piadeira (*Dendrocynna viduata*). Entre os mamíferos, são encontradas espécies em risco de extinção, como o bugio-preto (*Alouatta caraya*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*). São comuns o graxaim-do-mato (*Cercopithecus thous*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*) e o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*).

Municípios: Itaqui e Maçambará

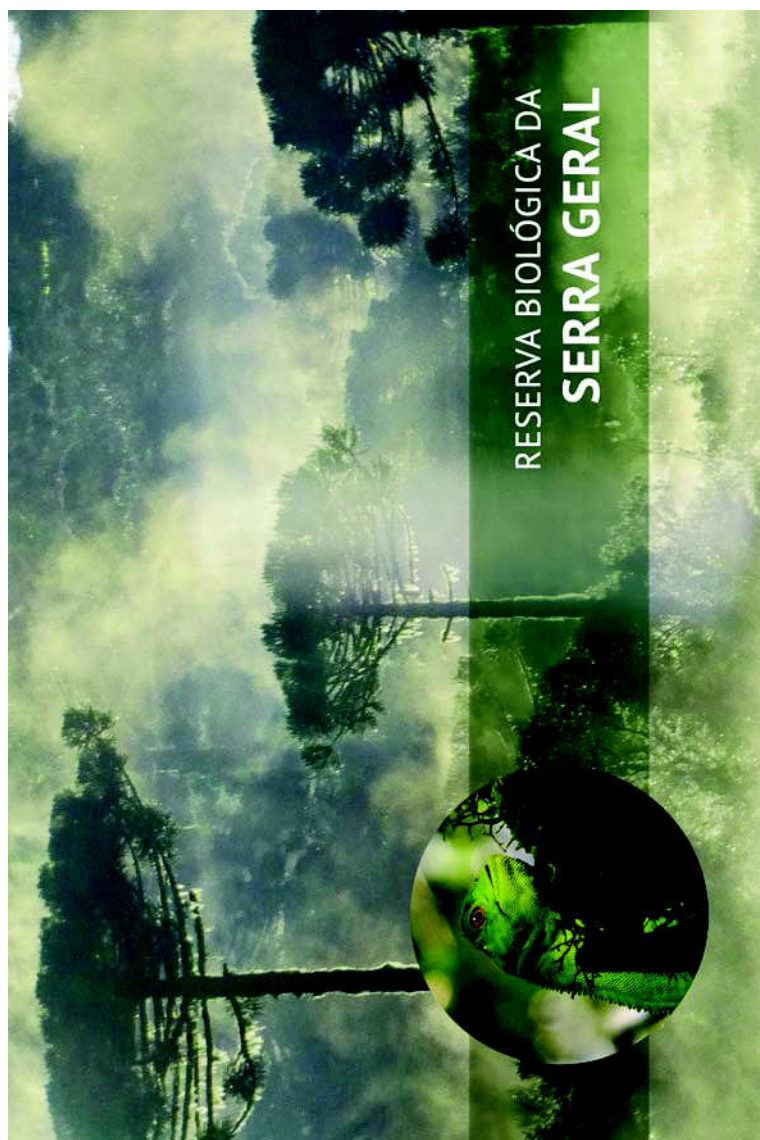
Bioma: Pampa

Área: 4.392,0 ha

Criação: Decreto nº 23.798/1975

Contato: saodonato@sema.rs.gov.br

Fotos: Rubens A. Boelter / Ricardo A. Ramos



Reserva Biológica da Serra Geral

Apresenta áreas de mata muito bem conservadas da Mata Atlântica, tendo como principais objetivos de criação a proteção dos habitats representados no interior da Reserva e da fauna associada a esses ambientes, protegendo as nascentes dos arroios Solidão, Encantado, Ligeiro, Carvão, Forqueta, Três Pinheiros e Sanga Funda, exercendo importância fundamental na conservação do manancial hídrico da região. Preservando diversas espécies que correm risco de extinção, tendo indivíduos de flora como: a canela-preta (*Ocotea cathartensis*), a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) e a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*); e destacando entre os indivíduos de fauna: o veado-mateiro (*Mazama americana*), o cateto (*Pecari tajacu*) a onça-parda (*Puma concolor*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*), o macuco (*Tinamus solitarius*) e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). É uma das áreas-núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO em 1994.

Municípios: Maquiné, Terra de Areia e Itati

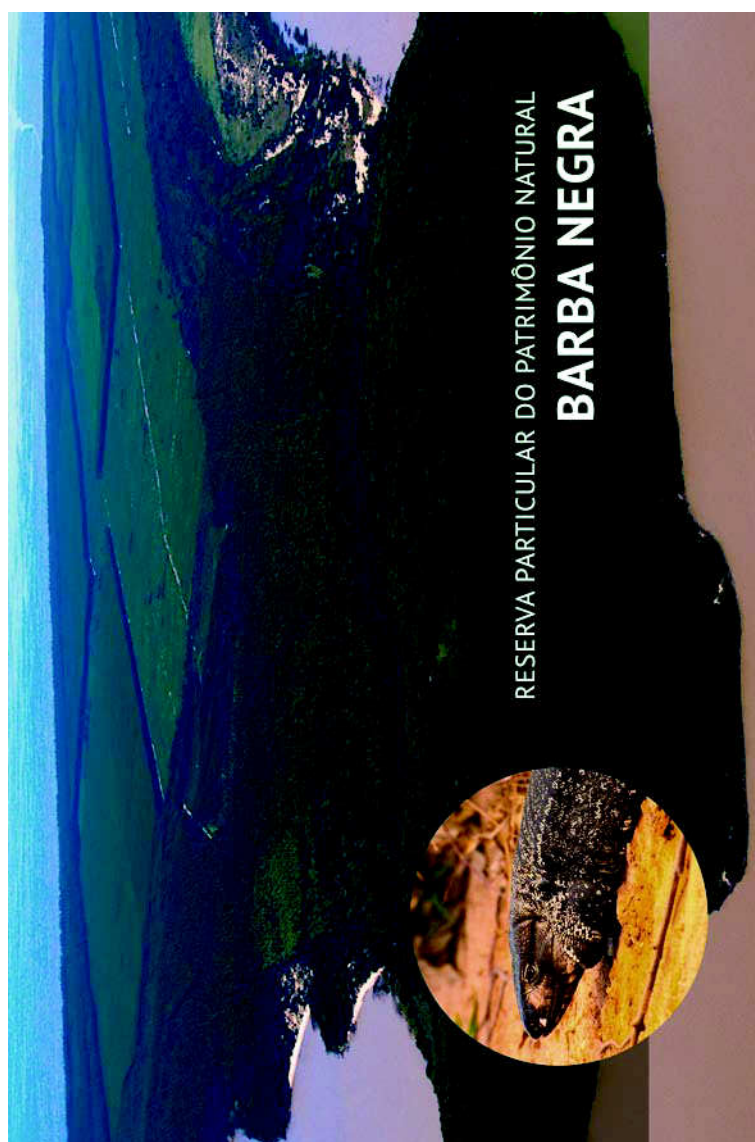
Bioma: Mata Atlântica

Área: 4.845,76 ha

Criação: Decreto n° 30.788/1982

Contato: serrageral@sema.rs.gov.br

Fotos: Daniel Fredriksson



Reserva Particular do Patrimônio Natural Barba Negra

Criada em 2010 pela CMPC Celulose Riograndense ao longo das margens do Lago Guaíba e da Lagoa dos Patos, protege importantes remanescentes de restinga de influência fluvial e ecossistemas associados de dunas, banhados e matas estacionais. Situada na península de frente ao Parque Estadual de Itapuã e ao norte dos butiaçais de Tapes, conta com o Morro da Ponta da Formiga localizado em zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. As espécies vegetais marcantes na paisagem são as figueiras (*Ficus spp.*), mata-paus (*Coussapoa microcarpa*), butiás (*Butia odorata*), jerivás (*Syagrus romanzoffiana*), cactos (*Cereus hildmannianus* e *Opuntia monacantha*) e orquídeas (*Catleya spp.* e *Epidendrum fulgens*). Quanto a fauna, destacam-se o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), o tamandúá-mirim (*Tamandua teiradactyla*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), a ema (*Rhea americana*), e o único réptil endêmico do Estado, a lagartixa-das-dunas (*Liolaemus arambarensis*).

Município: Barra do Ribeiro

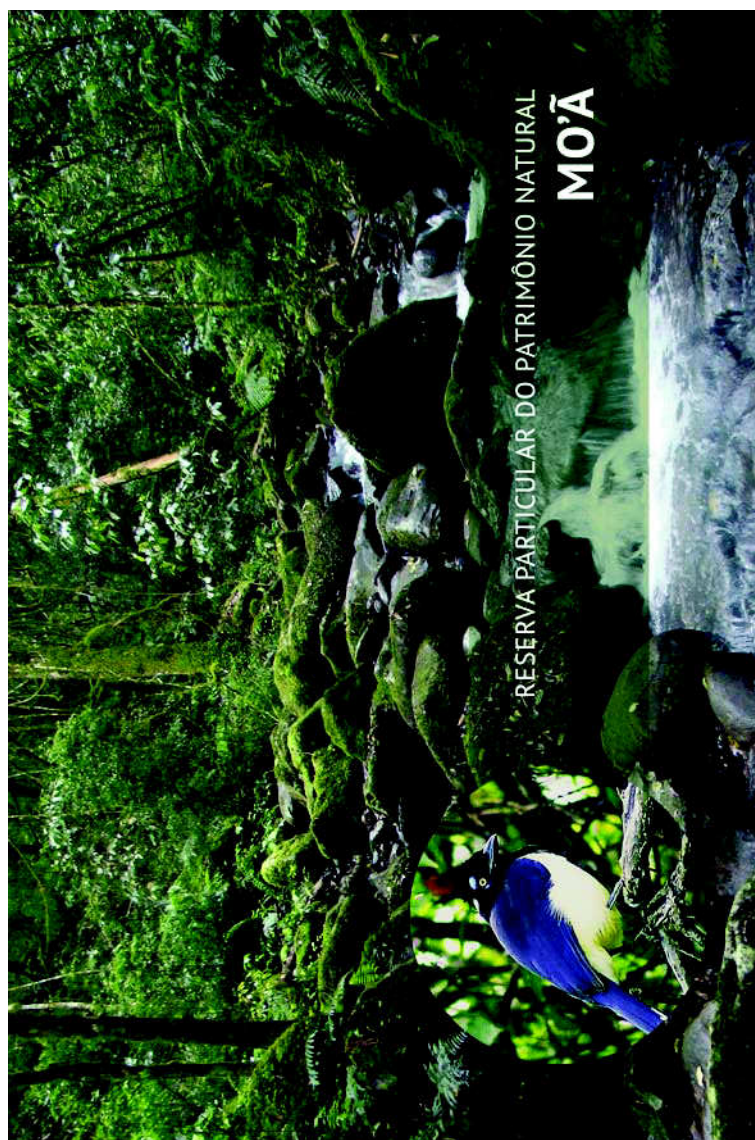
Bioma: Pampa

Área: 2.379,45 ha

Criação: Portaria SEMA n° 48/2010

Contato: contato@cmpcrs.com.br

Fotos: Adriana Franciosi



Reserva Particular do Patrimônio Natural MO'Á

Contemplada pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, constitui-se como área do "Corredor Ecológico da Quarta Colônia", o qual conecta a Reserva Biológica do Ibicuí Mirim ao Parque Estadual da Quarta Colônia. Aproximadamente 90% da área da RPPN MO'Á possui cobertura de remanescentes da Mata Atlântica, o que tem despertado interesse de pesquisadores e discentes das Universidades Federais de Santa Maria e do Pampa a realizarem trabalhos de campo para estudos e pesquisas em estágios curriculares e extra-curriculares, trabalhos de graduação e dissertações de mestrado, abordando temas como: bioma Mata Atlântica; aspectos qualitativos da água; tipos de solo, elementos do clima e levantamentos florísticos.

Município: Itaara

Bioma: Mata Atlântica

Área: 22,0 ha

Criação: Portaria SEMA n° 80/2015

Contato: contato@fundacaomoa.org.br

Fotos: Acervo Fundação MO'Á

Reserva Particular do Patrimônio Natural MO'Á

Contemplada pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, constitui-se como área do "Corredor Ecológico da Quarta Colônia", o qual conecta a Reserva Biológica do Ibicuí Mirim ao Parque Estadual da Quarta Colônia. Aproximadamente 90% da área da RPPN MO'Á possui cobertura de remanescentes da Mata Atlântica, o que tem despertado interesse de pesquisadores e discentes das Universidades Federais de Santa Maria e do Pampa a realizarem trabalhos de campo para estudos e pesquisas em estágios curriculares e extra-curriculares, trabalhos de graduação e dissertações de mestrado, abordando temas como: bioma Mata Atlântica; aspectos qualitativos da água; tipos de solo, elementos do clima e levantamentos florísticos.

Município: Itaara

Bioma: Mata Atlântica

Área: 22,0 ha

Criação: Portaria SEMA n° 80/2015

Contato: contato@fundacaomoa.org.br

Fotos: Acervo Fundação MO'Á

Unidades de Conservação Estaduais

Edição 2017

Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Ana Maria Pellini
Secretária

Departamento de Biodiversidade

Liana Barbizan Tissiani
Diretora

Divisão de Unidades de Conservação

Andrise França de Lima
Chefe

Texto Divisão de Unidades de Conservação

Revisão Técnica
Daniel Villasboas Slomp
Ariana da Silva Rodrigues

Diagramação
Rodrigo Mota

Fotos de capa e verso
Daniel Fredriksson



Unidades de Conservação Estaduais

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento de Biodiversidade
Divisão de Unidades de Conservação
www.sema.rs.gov.br
duc@sema.rs.gov.br

